



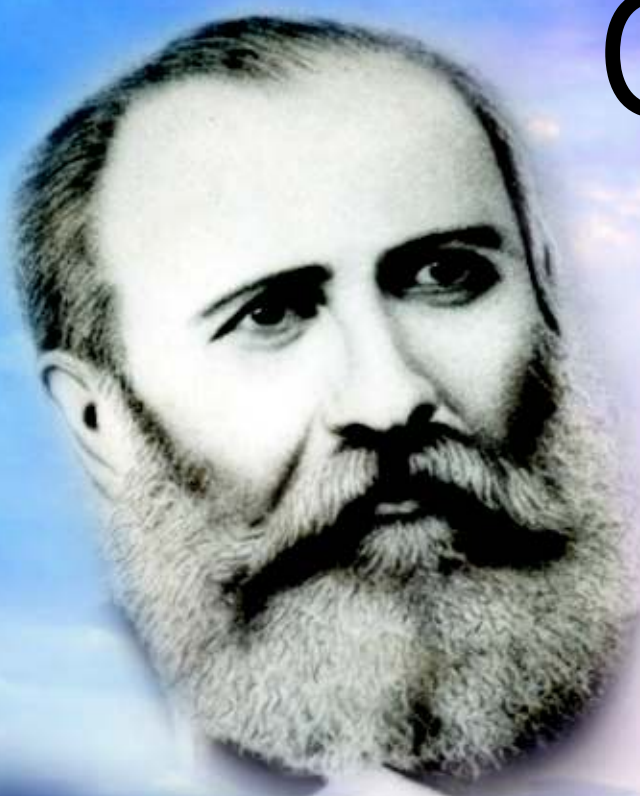
Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE



Ano 126 • Nº 2.156 • Novembro 2008



O Homem de Bem

“O verdadeiro **homem** de **bem** é
o que cumpre a lei de **justiça**,
de **amor** e de **caridade**, na
sua maior pureza.”

ISSN 1413 - 1749



R\$ 5,00

Veja nesta Edição:

Editorial: Bezerra de Menezes – Um homem de bem

O abuso de drogas

Universo ou Universos Paralelos?



RELANÇAMENTO

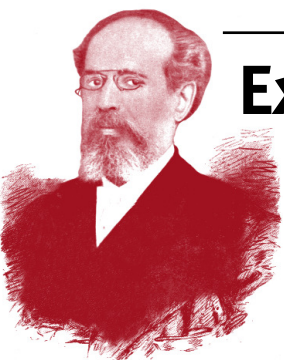
Estudando a
CODIFICAÇÃO



*A fonte do Bem é inesgotável
quando aprendemos com o Mestre...*

Central de Relacionamento: relacionamento@febrasil.org.br • (21) 2187-8268/8272

Livraria Virtual: www.feblivraria.com.br • feblivraria@febnet.org.br



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883

Fundador: **Augusto Elias da Silva**

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão

Ano 126 / Novembro, 2008 / Nº 2.156

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Diretor: NESTOR JOÃO MASOTTI

Editor: ALTIVO FERREIRA

Redatores: AFFONSO BORGES GALLEGOS SOARES, ANTONIO

CESAR PERRI DE CARVALHO, EVANDRO

NOLETO BEZERRA E LAURO DE OLIVEIRA SÃO THIAGO

Secretário: PAULO DE TARSO DOS REIS LYRA

Gerente: ILCIO BIANCHI

Gerente de Produção: GILBERTO ANDRADE

Equipe de Diagramação: SARAÍ AYRES TORRES, AGADYR

TORRES PEREIRA E CLAUDIO CARVALHO

Equipe de Revisão: MÔNICA DOS SANTOS E WAGNA

CARVALHO

REFORMADOR: Registro de publicação

nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polí-

cia Federal do Ministério da Justiça),

CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:

Av. L-2 Norte • Q. 603 • Conj. F (SGAN)

70830-030 • Brasília (DF)

Tel.: (61) 2101-6150

FAX: (61) 3322-0523

Departamento Editorial e Gráfico:

Rua Sousa Valente, 17 • 20941-040

Rio de Janeiro (RJ) • Brasil

Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298

E-mail: redacao.reformador@febrasil.org.br

Home page: <http://www.febnet.org.br>

E-mail: feb@febrasil.org.br

PARA O BRASIL

Assinatura anual **R\$ 39,00**

Número avulso **R\$ 5,00**

PARA O EXTERIOR

Assinatura anual **US\$ 35,00**

Assinatura de Reformador:

Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274

E-mail:

assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Projeto gráfico da revista: JULIO MOREIRA

Capa: AGADYR TORRES PEREIRA

Sumário

4 Editorial

Bezerra de Menezes – Um homem de bem

11 Entrevista: Saulo Gomes

Entrevista histórica com Chico Xavier completa 40 anos

16 Presença de Chico Xavier

A primeira visita de Chico Xavier ao Rio

21 Esflorando o Evangelho

Lei de retorno – *Emmanuel*

32 A FEB e o Esperanto

Esperantistas-espíritas reuniram-se em Brasília –

Affonso Soares

42 Seara Espírita

5 A marcha evolutiva – Juvanir Borges de Souza

8 Doutrina ímpar – Yvonne do Amaral Pereira

13 O homem de bem (Capa) – Allan Kardec

15 Existem as doenças ou existem os doentes? –

Ruy Gibim

18 Pais espíritas – Clara Lila Gonzalez de Araújo

22 O abuso de drogas – Roberto Carlos Fonseca

25 Vícios e Paixões

26 Em dia com o Espiritismo – Universo ou

Universos Paralelos? – *Marta Antunes Moura*

29 Letargia, catalepsia, mortes aparentes –

Christian Torchi

31 Morte – Cruz e Souza

34 Cristianismo Redivivo – História da Era Apostólica –

Os alicerces da Igreja Cristã – *Haroldo Dutra Dias*

36 Os quinhentos da Galiléia – Humberto de Campos

37 Marcha pela Vida – *Brasil Sem Aborto*

38 Eu não quero morrer! – A. Merci Spada Borges

40 O maior mandamento – Fidel Nogueira



Editorial

Bezerra de Menezes – um homem de bem

“– Descerás às lutas terrestres com o objetivo de concentrar as nossas energias no país do Cruzeiro, dirigindo-as para o alvo sagrado dos nossos esforços. Arregimentarás todos os elementos dispersos, com as dedicações do teu espírito, a fim de que possamos criar o nosso núcleo de atividades espirituais, dentro dos elevados propósitos de reforma e regeneração. Não precisamos encarecer aos teus olhos a delicadeza dessa missão; mas, com a plena observância do código de Jesus e com a nossa assistência espiritual, pulverizarás todos os obstáculos, à força de perseverança e de humildade, consolidando os primórdios de nossa obra, que é a de Jesus, no seio da pátria do seu Evangelho.”¹

Conforme relata o Espírito Humberto de Campos, as palavras acima destacadas foram dirigidas por Ismael ao Espírito que, com essa incumbência, reencarnou em Riacho do Sangue, Ceará, Brasil, em 29 de agosto de 1831, e recebeu o nome de Adolfo Bezerra de Menezes.

Consciente da responsabilidade assumida, Bezerra de Menezes teve uma existência plenamente voltada ao bem em todas as suas atividades: familiares, sociais, profissionais, como médico – assistindo especialmente aos mais necessitados, o que lhe deu o título de “Médico dos Pobres” –, como político – atendendo aos interesses da nação e da sociedade em geral –, e, posteriormente, como dedicado trabalhador do Espiritismo, empenhado no seu estudo, na sua divulgação e na sua prática, por reconhecer nesta Doutrina um instrumento para a Humanidade sair do egoísmo e do orgulho em que se encontra e construir um mundo novo, assentado na fraternidade e na solidariedade.

Desencarnado, em 11 de abril de 1900, deixou uma existência caracterizada pela prática do bem, vivida dentro dos princípios do Evangelho de Jesus; e continua no mundo espiritual, até hoje, inspirando, orientando e amparando a todos os que estão tocados pela mensagem consoladora e esclarecedora da Doutrina Espírita e se esforçam por colocá-la em prática.

Bezerra de Menezes, por certo, não foi o único Espírito convidado a reencarnar na Terra para executar uma nobre tarefa. Mas, também nesse aspecto, serve de exemplo para todos nós, mostrando que os reais vitoriosos diante dos desafios do mundo serão, sempre, os que praticam as leis de justiça, de amor e de caridade na sua maior pureza, conforme nos ensina a Doutrina Espírita.

¹Brasil, *Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* – psicografia de Francisco Cândido Xavier – Cap. XXII, Ed. FEB.

A marcha evolutiva

JUVANIR BORGES DE SOUZA

Tradicionalmente, as religiões são crenças humanas, seja em uma força superior, criadora do Universo, seja em poderes diversos, sobrenaturais, denominados deuses.

Crer em Deus, a inteligência suprema, como ensina a Doutrina Espírita, demonstra que a Terceira Revelação tem seu aspecto religioso, ao lado de seus princípios científicos e suas deduções filosóficas.

Devemos nos lembrar sempre que a Doutrina Consoladora procura alcançar os mais amplos aspectos da verdade, dentro das limitações naturais do nosso mundo, independentemente da sua classificação religiosa, científica ou filosófica, desde que se harmonizem.

Essa questão, quando analisada com profundidade, tem uma correlação estreita com o ensino de Jesus:

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida”.

Nosso pensamento é limitado, assim como os pontos de vista, que demarcam nossa vida.

Para alcançarmos o que desconhecemos, no domínio das leis divinas, necessitamos da colaboração dos mais sábios, dos pensadores esclarecidos, Espíritos mais adiantados dos dois mundos, para entendermos realidades desconhecidas e princípios ignorados.

Quanto mais se adianta e se aperfeiçoa o pensamento humano, mais compreensão e maior renovação beneficiam os homens, com o auxílio do Alto, desde que o objetivo seja o bem.

A vinda do Consolador, prometido pelo Cristo, obedeceu a essa justa finalidade, para que a Humanidade, ou considerável parte dela, pudesse beneficiar-se com conhecimentos mais amplos e percepções mais profundas que os cultivados anteriormente.

Com o Espiritismo, são os Espíritos superiores, que estão a serviço de Deus e do Cristo, e não somente os homens, os intérpretes e os expositores da verdade, em novas dimensões, expandindo a compreensão humana, sem a necessidade de se separar a Ciência da Religião ou da Filosofia, eis que essa divisão não mais se justifica, como no passado, porque seus princípios se fundem numa visão unitária, mais elevada e abrangente, tendo todas a mesma origem e visando o mesmo fim.

Foi através de erros interpretativos, de conceitos equivocados, de confusões e interesses diversos, adotados no passado, no decorrer dos séculos, que se ge-



raram os desvios e os descaminhos de diversas religiões e filosofias, inclusive o Cristianismo primitivo, dos quais resultou um somatório de difícil correção.

Por outro lado, a Ciência, enveredando pelo exclusivismo da *matéria* como a única substância de tudo o que existe, sem considerar a existência do *espírito*, como o outro elemento do Universo, obistou por largo espaço de tempo o entendimento da efetiva realidade.

Retificar tais erros e desvios não é fácil, diante da oposição sistemática dos que se consideram mais sábios e experientes, em um mundo atrasado, como o nosso.

Também sob esse aspecto, o Consolador representa o auxílio superior indispensável para a prevalência da verdade.

Ele é opositor natural do negativismo, do niilismo e do materialismo de múltiplas faces, de origens e procedências diversas, que são a negação do próprio ser humano, na sua dupla condição de matéria (corpo visível) e Espírito (parte invisível, transcendente), imortal, detentor da inteligência, da vontade e da responsabilidade por seus atos.

A razão humana sempre necessitou da cooperação superior, sustentada pela luz divina da verdade.

Por isso, os desvios dos entendimentos humanos são corrigidos pelas revelações superiores da Espiritualidade, que ocorrem sempre que o Governador Espiritual da Terra julga necessário fazê-los.

A última dessas revelações foi o Consolador, pedido ao Pai e enviado pelo Cristo, em meados do século XIX.

Em decorrência dessa Revelação, não há dúvida de que havia necessidade de retificar os transvios do Cristianismo primitivo, produzidos por interesses diversos.

Sendo a Doutrina Espírita a revivência do Cristianismo, com os acréscimos das coisas novas referidas por Jesus, ela representa o reencontro com a verdade, desvirtuada através dos séculos.

São os próprios homens, em busca do progresso e reconhecendo os erros praticados no passado, que promoverão as mudanças necessárias, auxiliados pela Espiritualidade superior.

Entre esses enganos e desacertos encontram-se não só os desvios interpretativos dos ensinamentos e exemplos superiores, mas também as doutrinas niilistas e negativistas, que conduzem as sociedades humanas às ilusões e à anarquia, como já tem ocorrido em diversos países.

São revoluções sociais com fundamento em concepções ilusórias que, ao fim de algum tempo, desiludem as populações, por não terem suas bases firmadas em realidades, mas em enganos.

O materialismo histórico e dialético é um exemplo doloroso de erro baseado no desconhecimento do que é o ser humano, em sua essência, equiparando-o à matéria e desprezando a existência do Espírito imortal.

Toda e qualquer obra humana, especialmente a de caráter

social, para ser grande e duradoura, há que firmar seus princípios na verdade. O que é concebido fora das leis naturais é efêmero.

A doutrina socialista para a organização das sociedades humanas, ignorando a realidade do que é o ser humano, no que ele tem de essencial – a alma ou Espírito imortal –, só poderia fracassar nos seus objetivos, por partir de um pressuposto falso sobre o que é o homem.

Infelizmente, parte da Humanidade mergulhou em especulações enganosas do materialismo dialético e se decepcionou com os resultados negativos.

A educação, como processo de desenvolvimento intelectual e moral do ser humano, ainda não foi compreendida na sua significação final, individual e social.

Por vezes é confundida com a instrução de vários níveis, quando os conhecimentos adquiridos, a cultura, a erudição são apenas uma parte do aperfeiçoamento integral de todas as faculdades e aptidões do Espírito imortal, na busca da perfeição, seu objetivo final, para o qual foi criado.

A educação, assim entendida, é o fator mais poderoso para o progresso, já que ela prepara o encontro com o futuro que espera todos os Espíritos em evolução.

A Doutrina Consoladora, que atende às necessidades atuais de conhecimentos para os seres humanos, abre a todos nós uma melhor percepção da vida futura, constituindo-se assim em verdadeiro curso de educação ampla,

no sentido de aclarar o porvir que aguarda a todos.

O progresso resulta dos pensamentos cada vez mais próximos da verdade e dos sentimentos sempre mais elevados. Todos nós somos regidos por essa lei divina e por outras, que a Doutrina dos Espíritos revelou aos homens, as quais são universais, incidindo sobre toda a criação.

Portanto, a evolução do ser espiritual até à perfeição, a que está destinado, é alcançada através dos sentimentos e da sabedoria, as duas asas que sustentam a marcha ascensional.

Nos círculos da vida, que podem abranger diversas encarnações, neste e em outros mundos, os Espíritos têm mais facilidade em adquirir os mais variados conhecimentos, aplicando a inteligência, a razão, o esforço, o trabalho e todos os atributos de que são dotados, enquanto a melhoria dos sentimentos torna-se muito mais difícil.

Por essa razão, Jesus, o Mestre Incomparável, sintetizou no Amor a Deus e ao próximo, o conjunto dos sentimentos e das qualidades morais que caracterizam a evolução espiritual, deixando a busca do saber à iniciativa dos próprios homens.

Nosso mundo já reconheceu, de forma geral, a necessidade de cultivar a busca dos conhecimentos úteis e variados, criando e difundindo escolas de diversos graus por toda parte.

Entretanto, a iluminação espiritual, pela vivência do amor e dos sentimentos dele derivados, é tarefa morosa, neste orbe de “expições e provas”.

O lar, onde os pais têm suas responsabilidades e deveres bem definidos pela tradição, de orientar corretamente os filhos, e as religiões, mesmo com suas imperfeições reconhecidas, são os maiores responsáveis pela educação moral e pelos estudos dos Evangelhos, bases para a melhoria das individualidades e das coletividades humanas.

Nas esferas espirituais, quando o Espírito está interessado em prosseguir em seus esforços evolutivos, existem os meios apropriados para atender aos seus objetivos, além da possibilidade da reencarnação no mundo material, visando a confirmação das conquistas realizadas.

Já o Espírito encarnado tem muitas dificuldades para conhecer e entender o mundo invisível, uma vez que o círculo em

que se desenvolve a vida material fica adstrito e influenciado especialmente pelo que é perceptível aos nossos sentidos físicos.

Para a penetração e percepção do invisível necessitamos de estudo e prática dos ensinamentos do Espiritismo, além da colaboração de pensadores e mestres, encarnados e desencarnados, para que haja segurança nos trabalhos e sejam afastadas as influências inferiores.

A Doutrina Espírita não é mais uma seita entre as inúmeras que surgiram no nosso mundo.

Ela expõe verdades e realidades advindas da Espiritualidade superior, enriquecendo os conhecimentos humanos e mostrando o caminho para a evolução moral do homem.

Também não é uma doutrina dogmática, mas sim progressiva, apoiando-se em fatos comprovados.

É Allan Kardec, o codificador da Doutrina, que adverte os espíritas contra o dogmatismo e o espírito de seita.

Assim, sem abrir mão dessas realidades e verdades que abraçamos, temos o dever de respeitar o posicionamento daqueles que seguem outras religiões e outras filosofias. ■



Doutrina ímpar

O Espiritismo é uma doutrina complexa e completa.

É original na sua estrutura, porque reúne em um todo harmônico os postulados da Ciência, as diretrizes da Filosofia e os instrumentos ético-morais da Religião.

Única, na sua formulação, é portadora de propostas simples que estão ao alcance de todos os

níveis de cultura, ao tempo em que atende às exigências mais severas da razão e da lógica.

De fácil entendimento pelos simples de inteligência e os mansos de coração, penetra-lhes o cerne da alma como um bálsamo suavizador na ardência da ignorância.

Abrindo um leque de inúmeras vertentes tem a ver com os mais diversos ramos do conhecimento, completando-os com os seus conteúdos profundos, porque remonta às causas de todas as ocorrências, a fim de entender-lhes os efeitos.

Enquanto a ciência, em geral, examina nos efeitos as causas, o Espiritismo foi revelado pelo mundo real, anterior, facultando a compreensão da esfera física, sua transitoriedade e suas razões de existir.

Para bem ser entendido exige o estudo e a reflexão cuidadosos, abrangendo o conhecimento geral, que ilumina com os conceitos libertadores de crenças e de superstições.

Partindo-se da sua base – a crença em Deus e na imortalidade da alma – a comunicabilidade dos Espíritos é axiomática, pois que se constitui como recurso experimental que lhes comprova a sobrevivência ao fenômeno da morte.

A reencarnação logo se apresenta viável instrumento de que se utiliza a Justiça Divina para reeducar, corrigir e conduzir todos aqueles que se tornaram infratores ante as Leis Soberanas, tombando nos gravames que os empurraram aos abismos da inferioridade moral por onde transitam, e de que se deveriam liberar.

Na prática mediúnica – sublime recurso de iluminação! – alarga os horizontes do ser humano para entender os desafios e os enigmas existenciais, logizando em torno dos malogros e desditas de que ninguém passa na Terra sem os experimentar.

A mensagem evangélica de que se faz portador, atualizando-a com as revelações do além-

O Espiritismo reúne as diretrizes da Filosofia...



-túmulo, confirma a grandeza de Jesus e dos Seus ensinamentos, restaurando-Lhe a luminosa direttriz do amor como sendo a mais eficaz terapia para a vida de todas as criaturas humanas.

É nesse campo de nobres realizações que atinge a sua magnitude, facultando o diálogo com os imortais, o conhecimento da vida extrafísica, os objetivos essenciais da reencarnação, os comportamentos saudáveis para o despertar lúcido após a jornada no corpo somático.

Pergunte-se a alguém que trazia o coração dilacerado pela dor da perda física de um ser amado sobre o conforto libertador e indescritível que hauriu após a comunicação mediúnica com esse afeto de retorno, vivo e exuberante, e ele não terá palavras fáceis para traduzi-lo.

Suas explicações a respeito do sofrimento, o bem que proporciona ao calceta, ensejando-lhe esperança de renovação e de recuperação, ao infeliz, brindando oportunidade de recompor-se e ser ditoso, ao padecente sem esperança de recuperação que descobre a continuidade da vida após a disjunção molecular, são as mais nobres respostas de qualidade que nenhuma outra doutrina pode oferecer.

Arrancado das tenazes férreas da obsessão o paciente agora em equilíbrio, ei-lo que se rejubila e não dispõe de expressões para bendizê-lo, agradecendo a dádiva do raciocínio lúcido e da alegria de poder voltar a voar pela

imaginação na direção do infinito...

Ao mesmo tempo, aquele que se encontrava nas sombras da ignorância, sem haver descoberto o sentido existencial, após haver fruído as harmonias do Espiritismo, exultante, não consegue sopitar o júbilo infindo e a felicidade do bem-estar e da paz que ora o visitam.

Desencarcerando os desencarnados em desespero, que se arrojaram à loucura, por não entenderem o fenômeno da morte e da vida, faculta-lhes a visão perfeita das possibilidades que se lhes encontram ao alcance para manter-se em equilíbrio.

As suas avenidas culturais, alargadas pelos tratores do conhecimento e do sentimento, ensinam as caminhadas exitosas aos viandantes que antes se estremunhavam nos dédalos sombrios dos conflitos íntimos e do martírio dos sofrimentos a que se entregavam nos corredores estreitos da aflição...

As lágrimas enxugadas e as dores lenidas nas mulheres e nos homens aflitos modificam totalmente o contexto social que se apresenta calmo, ensejando a construção de melhores condutas para o futuro da Humanidade.

Nunca podem ser contabilizados os benefícios que propicia, e a luz da caridade que esparze,

...os postulados da Ciência e...

fulgurando nos corações, é como um permanente Sol mantendo a vida em todas as suas expressões.

Uma palavra espírita é valioso tesouro para a solução de muitos sucessos desafiadores e de caráter agressivo, infeliz.

Um pensamento espírita bem direcionado é corrente vigorosa que vitaliza, erguendo os combatidos que não suportaram o fragor das lutas.

Uma atitude espírita de socorro transforma-se em lição viva que traduz a qualidade dos seus ensinamentos vigorosos.

Que tem o materialismo, no entanto, para oferecer-lhes, além do desencanto, da fatalidade ignóbil de haverem sido esses des-



...os instrumentos
ético-morais da
Religião.

ditos eleitos para a desgraça, conforme apregoa?

Apresentando o suicídio ou o mergulho no prazer exaustivo, como saída da agonia, são as torpes soluções de que dispõe para as vidas ressequidas e atormentadas, tornando-se verdugo cruel do pensamento e do sentimento humanos.

O Espiritismo não é uma doutrina passadista ou conformista, porquanto estimula a busca dos valiosos recursos da Ciência nos seus múltiplos aspectos para solucionar os enigmas existenciais e ajudar a vencer os desafios normais, enquanto oferece moral, resistência e coragem para prosseguir-se na luta sem jamais desistir-se, sempre jovial e confiante nos resultados finais.

Não mantém a ingenuidade nem a ignorância, jamais estimulando à postergação do que se deve fazer quando se apresenta difícil no momento, antes oferece as ferramentas para a execução do trabalho que está destinado a cada indivíduo, iluminando-lhe a mente com a inspiração do bem e renovando-lhe

os sentimentos com o prazer de encontrar-se vivo no corpo, portanto, com infinitas possibilidades de superar os impedimentos que surgem pelo caminho da evolução.

A sua lógica, decorrente da sua filosofia, atende a todas as necessidades e interrogações do pensamento, não deixando de elucidar os dramas existenciais, a origem do ser, do sofrimento e o seu destino.

O ser humano tem buscado através da História uma religião que console sem iludir, iluminando-lhe a existência e oferecendo-lhe robustez de ânimo para o enfrentamento das vicissitudes que todos experimentam durante a trajetória material.

Por muito tempo ludibriado pelas doutrinas ortodoxas que escravizam as mentes e atemorizam os corações, terminou por tombar na negação do Espírito e da vida imortal, cansando-se de cerimônias e de extravagantes conceitos dogmáticos.

Apoiando-se na Ciência e na sua extraordinária contribuição, sente, não poucas vezes, o

vazio interior que o inquieta, buscando soluções químicas para os conflitos que podem ser resolvidos pela oração, pela meditação, pela ação do bem, pelo auto-encontro...

Por fim, chegou-lhe o Espiritismo e abriu-lhe os braços generosos com as suas informações de sabedoria, propondo-se a albergar a imensa mole humana no seu seio, sem qualquer tipo de dependência psicológica fora da razão ou promessa salvacionista sem o concurso pessoal de cada qual.

O Espiritismo é a ciência religiosa dos tempos modernos e das criaturas que anelam por uma religião científica, a fim de que, abraçadas, essas duas alavancas do progresso ofereçam a filosofia especial para a conquista da felicidade plena pela qual todos anelam, e a conseguirão.

Yvonne do Amaral Pereira

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na sessão mediúnica da noite de 18 de junho de 2008, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.)

Entrevista histórica com Chico Xavier completa 40 anos

Saulo Gomes, conhecido repórter da então TV Tupi, realizou a primeira grande entrevista com Francisco Cândido Xavier. Quarenta anos depois, o repórter é entrevistado sobre os dois marcos históricos do Espiritismo na mídia – a entrevista de 1968 e o primeiro “Pinga Fogo”

Reformador: *Como surgiu a idéia da entrevista com Chico Xavier, em 1968?*

Saulo Gomes: Em 1967 pautei uma reportagem inédita, na cidade de Itapira (SP), mostrando, pela TV

Tupi de São Paulo, o Instituto de Psiquiatria Américo Bairral, uma entidade espírita, onde já se fazia a avançada Terapia Ocupacional com centenas de pacientes vítimas de males psíquicos. Isso me deu a chance de, através dos diretores daquele hospital, fazer uma aproximação com Chico Xavier.

Reformador: *Qual foi a repercussão da histórica entrevista?*

Saulo Gomes: A repercussão foi surpreendente! Além de nossa expectativa, a ponto de precisarmos atender aos pedidos de “reprise”, na Rede Associada de Televisão. Essa foi uma das reportagens de maior audiência da época.

Reformador: *O projeto do “Pinga Fogo” foi uma consequência dessa primeira entrevista?*

Saulo Gomes: O “Pinga Fogo” foi, sem dúvida, uma consequência dessa entrevista. A partir daí, Chico Xavier teve várias participações na imprensa escrita, falada e televisada.

Reformador: *Como se desenvolveram os preparativos para o “Pinga Fogo”?*

Saulo Gomes: A equipe de produção iniciou uma discussão para procurar um entrevistado que proporcionasse uma boa audiência para o “Pinga Fogo” que, na época, era o maior programa de entrevistas da televisão brasileira. Aproveitei o momento e sugeri o nome de Chico Xavier. Minha sugestão foi como uma bomba! Gerou muita discussão. Todos discordaram, observando que essa entrevista poderia não agradar aos membros da Igreja Católica. Depois de muita pondera-





ção, minha idéia foi aprovada. Segui para Uberaba levando o convite ao Chico. Ele tomou um susto, e observou: “Você é um amigo ‘guerreiro’, será que devo ir a esse programa? Eu acho que não tenho competência para isso. Peça aos seus amigos para aguardarem, eu vou me aconselhar com Emmanuel, aí darei uma resposta definitiva”. Chico aceitou e, no dia 27 de julho de 1971, o “Pinga Fogo” registrou a maior audiência de sua história.

Reformador: *Quais foram os critérios na seleção dos entrevistadores para o “Pinga Fogo”?*

Saulo Gomes: A produção optou por convidar entrevistadores de diversas religiões e ideologias e até ateus. Foram convidados católicos, judeus, evangélicos, espíritas, e jornalistas dos diversos órgãos de imprensa. Esse critério trouxe um equilíbrio ao programa, que

foi ao vivo e se estendeu por três horas, onde o público que lotava o auditório ouvia, em silêncio absoluto, as respostas daquele homem humilde e iluminado.

Reformador: *E qual foi a reação de Chico Xavier após o programa?*

Saulo Gomes: O estúdio, nos Altos do Sumaré, em São Paulo, de onde foi gerado o programa, registrou a presença de milhares de pessoas. No final do programa, Chico foi ovacionado intensamente e todos queriam tocá-lo, abraçá-lo e falar com ele. Creio que Chico estava um pouco assustado. Não sabíamos se ele estava sorrindo ou chorando, mas demonstrava a certe-

za de que havia prestado um grande serviço ao Espiritismo, ao contrário do que ele temia. Foi muito difícil tirá-lo do estúdio.

Reformador: *Houve aferição de sintonia de telespectadores no “Pinga Fogo”?*

Saulo Gomes: Houve, sim. O diretor comercial da TV Tupi, Fernando Severino, e o diretor-geral de programação, Cassiano Gabus Mendes, comunicaram, no dia seguinte, que o IBOPE registrou 86% de audiência, com apenas 11% de aparelhos desligados. Esse resultado só foi superado, na Televisão Brasileira, com a chegada do homem à Lua.

Reformador: *Como avalia hoje a missão de Chico Xavier?*

Saulo Gomes: Poucos homens no mundo tiveram a oportunidade de se dedicar ao próximo como Chico Xavier. Através de sua psicografia, Chico deixou mensagens de fé, amor e esperança a milhares de pessoas. Acredito que ele cumpriu sua missão, aqui na Terra, sendo um instrumento de Espíritos iluminados. ■



O homem de bem

O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. Se ele interroga a consciência sobre seus próprios atos, a si mesmo perguntará se violou essa lei, se não praticou o mal, se fez todo o bem *que podia*, se desprezou voluntariamente alguma ocasião de ser útil, se ninguém tem qualquer queixa dele; enfim, se fez a outrem tudo o que desejara lhe fizessem.

Deposita fé em Deus, na Sua bondade, na Sua justiça e na Sua sabedoria. Sabe que sem a Sua permissão nada acontece e se Lhe submete à vontade em todas as coisas.

Tem fé no futuro, razão por que coloca os bens espirituais acima dos bens temporais.

Sabe que todas as vicissitudes da vida, todas as dores, todas as decepções são provas ou expiações e as aceita sem murmurar.

Possuindo do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem esperar paga

alguma; retribui o mal com o bem, toma a defesa do fraco contra o forte, e sacrifica sempre seus interesses à justiça.

Encontra satisfação nos benefícios que espalha, nos serviços que presta, no fazer ditosos os outros, nas lágrimas que enxuga, nas consolações que prodigaliza aos aflitos. Seu primeiro impulso é para pensar nos outros, antes de pensar em si, é para cuidar dos interesses dos outros antes do seu próprio interesse. O egoísta, ao contrário, calcula os proventos e as perdas decorrentes de toda ação generosa.

O homem de bem é bom, humano e benevolente

para com todos, sem distinção *de raças, nem de crenças*, porque em todos os homens vê irmãos seus.

Respeita nos outros todas as convicções sinceras e não lança anátema aos que como ele não pensam. ►





judicial emprego que lhe pode dar é o de aplicá-lo à satisfação de suas paixões.

Se a ordem social colocou sob o seu mando outros homens, trata-os com bondade e benevolência, porque são seus iguais perante Deus; usa da sua autoridade para lhes levantar o moral e não para os esmagar com o seu orgulho. Evita tudo quanto lhes possa

Em todas as circunstâncias, toma por guia a caridade, tendo como certo que aquele que prejudica a outrem com palavras malévolas, que fere com o seu orgulho e o seu desprezo a suscetibilidade de alguém, que não recua à idéia de causar um sofrimento, uma contrariedade, ainda que ligeira, quando a pode evitar, falta ao dever de amar o próximo e não merece a clemência do Senhor.

Não alimenta ódio, nem rancor, nem desejo de vingança; a exemplo de Jesus, perdoa e esquece as ofensas e só dos benefícios se lembra, por saber que perdoado lhe será conforme houver perdoado.

É indulgente para as fraquezas alheias, porque sabe que também necessita de indulgência e tem presente esta sentença do Cristo: “Atire-lhe a primeira pedra aquele que se achar sem pecado”.

Nunca se compraz em rebuscar os defeitos alheios, nem, ainda, em evidenciá-los. Se a isso se vê obrigado, procura sempre o bem que possa atenuar o mal.

Estuda suas próprias imperfeições e trabalha incessantemente em combatê-las. Todos os esforços emprega para dizer, no dia seguinte, que alguma coisa traz em si de melhor do que na véspera.

Não procura dar valor ao seu espírito, nem aos seus talentos, a expensas de outrem; aproveitada, ao revés, todas as ocasiões para fazer ressaltar o que seja proveitoso aos outros.

Não se envaidece da sua riqueza, nem de suas vantagens pessoais, por saber que tudo o que lhe foi dado pode ser-lhe tirado.

Usa, mas não abusa dos bens que lhe são concedidos, sabe que é um depósito de que terá de prestar contas e que o mais pre-

tornar mais penosa a posição subalterna em que se encontram.

O subordinado, de sua parte, compreende os deveres da posição que ocupa e se empenha em cumpri-los conscienciosamente.

Finalmente, o homem de bem respeita todos os direitos que aos seus semelhantes dão as leis da Natureza, como quer que sejam respeitados os seus.

Não ficam assim enumeradas todas as qualidades que distinguem o homem de bem; mas, aquele que se esforce por possuir as que acabamos de mencionar, no caminho se acha que a todas as demais conduz.

Allan Kardec

Fonte: *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 127. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. XVII, item 3.

Existem as doenças ou existem os doentes?

RUY GIBIM

Se não existe efeito sem uma causa justa, logo, não existem doenças, mas sim doentes do corpo, da mente e da alma. A vida é sempre o resultado de nossa própria escolha, porque querendo, nós mentalizamos e mentalizando, agimos, agindo, atraímos e atraindo realizamos.

Estudando as leis da evolução e da reencarnação, chegamos à conclusão de que a prática do mal opera lesões imediatas em nossa consciência, desarmonizando e desajustando os centros de força, e, ao reencarnar, conduzimos conosco os remanescentes de nossas faltas, que nos partilham o renascimento, na máquina fisiológica, como raízes congeniais dos males que nós mesmos plantamos.

Desejamos simplesmente afirmar que a alma ressurge no corpo físico transportando consigo as próprias falhas, a se refletirem na veste carnal como regiões vulneráveis à eclosão de determinadas moléstias, oferecendo campo propício ao desenvolvimento de vírus, de bacilos e de bactérias capazes de conduzi-la aos mais graves padecimentos, de acordo com os débitos que tenhamos contraído, mas Deus, sendo de infinita mise-

ricórdia, permite que carreguemos no próprio corpo todas as espécies de anticorpos, imunizando-nos contra as exigências do organismo, faculdades essas que podem e devem ser ampliadas por nós através do trabalho, do esforço individual, da disciplina mental, da autodeterminação, da vontade, do serviço gratuito em prol dos nossos semelhantes e da ação constante no bem.

Agindo desta forma, podemos atrair companheiros e recursos que, através de impulsos e de estímulos, nos favorecem a caminhada evolutiva terrena, porque princípios idênticos regem as nossas relações com encarnados e com os desencarnados.

É por este motivo que todos nós ainda temos a necessidade da dor-evolução, que atua de fora para dentro; da dor-expição, que atua de dentro para fora; e da dor-auxílio, que é a intercessão de nossos amigos espirituais, em nosso favor, conforme lição do Ministro Sânzio.¹

¹XAVIER, Francisco Cândido. *Ação e reação*. Pelo Espírito André Luiz. 28. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 19, p. 329.

O único antídoto capaz de curar todas as enfermidades é a vivência cristã, através de reforma íntima, porque o corpo enfermo é o efeito que o tratamento médico pode sanar, aliviar, contornar, alterar ou modificar, entretanto, a doença da alma é a causa que só o amor pode curar, porque somente o amor é capaz de cobrir nossas multidões de pecados, como afirma o Apóstolo Pedro (I Epístola). Portanto, não existem doenças, mas sim doentes do corpo e da alma.■





A primeira visita de Chico Xavier ao RIO

Foi a 7 de junho de 1936 que o médium Francisco Cândido Xavier veio, pela primeira vez, ao Rio de Janeiro, a serviço da Repartição de Pedro Leopoldo, onde trabalhava.

Aqui chegando, foi recebido por Manuel Quintão, que o levou a ver as belezas naturais da terra carioca, o mar principalmente, que o médium sempre sonhava em ver, frente a frente.

Solucionados os problemas da Repartição, e após outros passeios pela cidade maravilhosa e visitas a pessoas de suas relações, Chico Xavier compareceu, na quarta-feira, ao Grupo Ismael, célula-máter da FEB.

Antes, porém, o *Diário da Noite* descobre que o médium se achava hospedado na casa do Quintão. O repórter do conhecido jornal carioca invade o “esconderijo” e obtém, após séria resistência, uma reportagem com o médium, boa no todo, apesar de algumas omissões e cincas do repórter. Fez o mesmo, a seguir, o jornal *Pátria*.

À noite, no Grupo Ismael, Chico Xavier psicografou sucessivamente sonetos de Cruz e Souza, Auta de Souza e Hermes Fontes, bem como excelente página doutrinária, em prosa, do Espírito Bittencourt Sampaio.

Na quinta-feira, em casa de Quintão, onde Chico Xavier já havia recebido espontaneamente a significativa crônica – “A Casa de Ismael”, do Espírito Humberto de Campos, escrito que na ocasião foi estampado nos jornais acima citados e que se acha publicado no livro *Crônicas de Além-Túmulo*, realizou-se uma sessão íntima, na qual, por intermédio do jovem de Pedro Leopoldo, uma filha de Quintão, desencarnada, se identificou nos mais mínimos detalhes, só conhecidos dos membros da família, trazendo a todos a inabalável certeza de sua presença.

Sexta-feira, Chico Xavier passou o dia a passear e a visitar alguns confrades, e, à noite, participou da reunião pública da Federação Espírita Brasileira, em sua sede à Avenida Passos.

Perante um milhar de assistentes, o médium recebeu o soneto “Templo da paz”, do Espírito João de Deus, e, logo a seguir, a magistral mensagem de Emmanuel intitulada – “Pela Revivescência do Cristianismo”, incluída, posteriormente, no livro – *Emmanuel*.

No dia imediato, Chico Xavier se despedia, na antiga gare Pedro II, dos diretores da Federação, levando os abraços e os votos de felicidades da família espírita carioca.

•

Em complemento a essa súplica recordativa da primeira visita de Francisco Cândido Xavier ao Rio de Janeiro, inserimos, em seguida, a mensagem de Bittencourt Sampaio, a que acima nos referimos, bem como o soneto de Cruz e Souza recebido na mesma ocasião:

Meus amigos.

Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade. Meu coração se afoga subitamente no pranto, lembrando-me de que todos nos poderíamos encontrar no divino banquete. O mundo, porém, atraiu grande parte dos nossos companheiros com as seduções de seus efêmeros prazeres. Entretanto, os baluartes do templo de Ismael permanecem inabaláveis, edificadas na rocha das grandes e consoladoras verdades do Evangelho de Jesus.

Minha voz, amigos, é hoje mais familiar e mais íntima. Substituindo, no momento, aquele cuja tarefa vem sendo penosamente cumprida, está o nosso irmão Xavier, para vos transmitir a minha palavra de

companheiro e de amigo. Não me dirijo a vós senão para vos falar ao coração, muitas vezes despedaçado, ao longo do caminho, pelas perfídias atroz de todos aqueles que concentram suas energias no ataque ao instituto do Bem, à palavra do Evangelho e ao estatuto da Verdade.

Mas, filhos, se o espaço que vos é vizinho está cheio de organizações poderosas do mal, objetivando a destruição da obra comum, há uma esfera divina, de onde partem os alvitre valiosos, a inspiração providencial, para quantos aqui mourejam com o propósito de bem servirem à causa da luz e da verdade.

Não necessito alongar-me em considerações sobre a grande e sublime tarefa do Brasil, como orientador, no seio dos povos, da revivescência do Cristianismo, restabelecendo-lhe as verdades fecundas, nem preciso encarecer a magnitude da obra do Evangelho, problemas esses de elevado interesse espiritual para as vossas coletividades e cuja solução já procurei indicar, trazendo-vos, espontaneamente, a minha palavra humilde de miserável servo de Jesus.

Agora, amigos, cabe-me solicitar a vossa atenção para a continuidade do nosso programa, traçado há mais de cinquenta anos.

A Federação não pode prescindir da célula primordial do seu organismo, representada pelo Santuário de Ismael, onde cada um afina a sua mente para a tarefa do sacrifício e da abnegação, em prol da causa da Verdade, nem pode desviar-se do seu roteiro, delineado dentro do Evangelho, com o objetivo da formação da mentalidade essencialmente cristã.

Todas as questões científicas, no seio da doutrina, repetimo-lo, têm caráter secundário, servindo apenas de acessórios na expansão das realidades espiritualistas.

Na atualidade, mais do que tudo, necessita-se da formação dos espíritas, da disciplina cristã, da compreensão dos deveres individuais, ante as excelências da doutrina, a fim de que se possam atacar os grandes cometimentos.

Firmai-vos na orientação que vindes observando, sem embargo das ideologias ocas que vos espreitam no caminho das experiências penosas. Somente dentro das características morais e religiosas pode o Espiritismo cooperar na evolução da Humanidade.

As criaturas humanas se envenenaram com o excesso de investigações e de empreendimentos científicos, para os quais não prepararam seus corações e seus espíritos. Derivativo lógico dessa ânsia mal dirigida de conhecer a verdade é o estado atual de confusão, em que se debatem todos os setores das atividades terrenas, no campo social e político. Não que condenemos a curiosidade, porquanto ela representa os pródromos de todos os conhecimentos; mas, é que acima de tudo se faz necessário o método e a legitimidade da compreensão individual e coletiva.

Preparai-vos, portanto, preparando simultaneamente os vossos irmãos em Humanidade, dentro do ensinamento cristão, e amanhã compreenderéis, se não puderdes entender ainda hoje, a sublimidade da nossa tarefa comum e a grandeza dos seus objetivos.

Que Maria derrame sobre os vossos Espíritos a sua bênção e que o divino Mestre agasalhe sob o manto acolhedor da sua misericórdia todas as esperanças e anseios de vossos corações.

F. L. Bittencourt Sampaio

Templo de Ismael

Neste templo de amor profundo e puro,
Que as desgraças e as dores alivia,
Ouvem-se vozes da Sabedoria,
Clarificando estradas do futuro.

Porto luminosíssimo e seguro,
Onde se encontra a doce eucaristia
Do Evangelho da Paz e da Alegria,
Luz entre as sombras do caminho escuro...

Nestas portas que acolhem desgraçados,
Infelizes, sedentos e esfomeados,
Ouve-se a voz do amor, profunda e imensa.

É Ismael consolando os sofredores,
Vendo seu templo esplêndido de flores,
Cheias da luz suavíssima da crença

Cruz e Souza

Fonte: *Reformador* de julho de 1967, p. 21(161)-22(162).

Pais espíritas

“Mas seja o vosso falar: sim, sim; não, não.” – Jesus. (Mateus, 5:37.)

CLARA LILA GONZALEZ DE ARAÚJO

A maior prova da imortalidade do Espírito, nos caminhos humanos, é a consolidação dos ensinamentos espíritas, de existência em existência, esculpindo na consciência do ser as idéias superiores que eles oferecem. Ao avaliarmos, todavia, as dificuldades que os pais espíritas encontram na vivência dos princípios doutrinários, a serem exemplificados aos filhos, verificamos os redobrados esforços desenvolvidos, a cada dia, na luta que travam contra toda sorte de influências, nem sempre favoráveis à formação moral-cristã de sua prole.

Ser pai e mãe requer um saber, algumas vezes, difícil de ser adquirido; e mesmo com muito amor e boa vontade, a *missão* dos pais de guiar a criança durante toda a sua infância e adolescência, até o momento em que conquiste sua própria autonomia,¹ é extremamente complexa: são eles os responsáveis pelo sucesso escolar dos filhos, por sua inserção social e profissional, por sua educação moral e pela aquisição de seus nobres valores, especialmente obtidos e embasados nos ensinamentos espíritas, que lhes permitirão con-

quistar sua renovação interior, transformando-os em pessoas mais justas, solidárias e caridosas.

Mesmo considerando os esforços de alguns pais para levar a bom termo esse propósito, nem todos conseguem cuidar dos filhos que Deus colocou sob a sua tutela, e tornam-se responsáveis por muitos dos seus transviamentos, prejudicando-os moralmente.² Demonstram não possuir a firmeza necessária para negar certas concessões, que podem se tornar hábitos perniciosos à formação da personalidade e caráter dos seres sob a sua proteção. Os hábitos condicionam as pessoas a determinados procedimentos e, se os pais não tiverem a preocupação de inserir valores morais na mente da criança e do jovem, nem sempre essas atitudes poderão estar em sintonia com condutas mais adequadas e éticas, nas relações a serem estabelecidas com o próximo.

Em um de seus livros, de abordagem espírita, Deolindo Amorim analisa essa questão:

[...] os hábitos que condicionam mais e chegam, às vezes, a

restringir a liberdade do indivíduo ou do grupo são os de natureza social. [...] em determinados casos, parecem uma espécie de escravidão, pois muita gente vive em função desses hábitos, obedece como que cegamente a certos padrões convencionais e a bem dizer não tem vontade própria. A força do hábito chega a um ponto em que o indivíduo se torna um autômato, em último caso. [...]³

O autor, ao destacar os hábitos sociais como os de maior influência na vida do ser, observa que as pessoas, atraídas por certos tipos de ambiente prendem-se a estilos e preconceitos e adquirem uma maneira de viver estabelecida pela maioria; tem-se a impressão de que a personalidade que possuem não consegue abrir mão de tais artifícios, deixando-se levar por esses condicionamentos nocivos.

Em decorrência, um dos problemas enfrentados pelos pais espíritas é que os filhos, na maioria das vezes, sentem-se contrariados diante das sanções impostas pela família; sanções necessárias para

que saibam lidar com os mundanismos atuais e não se deixem envolver, em demasia, por eles. No entanto, as relações com os amigos e colegas da escola e de outros grupos permitem-lhes conhecer diferentes experiências de vida, comparando-as às vivências cotidianas de seus familiares, que nem sempre são tão liberais e indiferentes como outros pais, na adoção de normas e regras de bem conviver em sociedade. Daí nascem conflitos de relacionamento no meio familiar, surgindo sérias crises que culminam, quase sempre, em desavenças graves e que atingem dolorosamente os genitores, confundindo-os quanto à maneira de solucionar essas delicadas questões domésticas.

Diversas vezes ouvimos dos pais frases desiludidas, como a confessarem a falência na educação dos filhos, deixando transparecer um ceticismo preconcebido em relação a todas as sugestões que lhes poderiam ser oferecidas depois disso.

A Doutrina Espírita, por meio dos Espíritos superiores, afirma que a tarefa da educação paterna e materna não é tão difícil quanto possa parecer:

[...] Não exige o saber do mundo. Podem desempenhá-la assim o ignorante como o sábio, e o Espiritismo lhe facilita o desempenho, dando a conhecer a causa das imperfeições da alma humana.⁴

Para Santo Agostinho, autor da presente mensagem (inserida

em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo XIV, item 9), os pais, “[...] em vez de eliminar por meio da educação os maus princípios inatos [dos filhos] de existências anteriores, entretêm e desenvolvem esses princípios, por uma culposa fraqueza, ou por descuido, e, mais tarde [...]”⁴ sofrerão as consequências de uma educação mal dirigida. Todos os males, na orientação iluminada desse Benfeitor espiri-

tual, se originam do egoísmo e do orgulho, sendo necessário corrigi-los em nossos filhos, combatendo os vícios morais que ainda possuam, pois “Deus não dá prova superior às forças daquele que a pede; só permite as que podem ser cumpridas. Se tal não sucede, não é que falte possibilidade: falta a vontade.[...]”⁵

De posse dessas orientações, de que jeito atender às responsabilidades que nos são conferidas nos cuidados a ter com os Espíritos que recebemos no grupo familiar? É possível diminuir os eventuais fracassos da ação educacional que promovemos para com aqueles que se constituem em filhos confiados por Deus à nossa guarda?



Inicialmente, motivá-los para o exercício de hábitos realmente bons e salutareos que, por isso mesmo, devem ser ensinados e cultivados constantemente, desde a mais tenra idade. Saber orientá-los, com firmeza, combatendo-lhes as más tendências, para não deixarmos que neles se desenvolva o cancro da indiferença moral, que mata os bons sentimentos. Isso só será possível, contudo, se não permitirmos que o nosso amor se transforme em manifestações exageradas de afeto, atendendo às exigências, às vezes absurdas, dos filhos que criamos. Não saber resistir-lhes é um erro!

O Espírito Emmanuel, ao interpretar a passagem de Jesus, em destaque no início deste artigo, alerta-nos para o fato:



Muita vez, é preciso contrariar para que o auxílio legítimo se não perca [destaque nosso]; urge reconhecer, porém, que a negativa salutar jamais perturba. O que dilacera é o tom contundente no qual é vazada.

As maneiras, na maior parte das ocasiões, dizem mais que as palavras.

Seja o vosso falar: sim, sim; não, não, recomenda o Evangelho. Para concordar ou recusar, todavia, ninguém precisa ser de mel ou de fel. [...].⁶

Para educar não é preciso tiranizar!

As dificuldades morais que ainda possuímos, fruto dos equívocos cometidos em existências passadas, e que nos cumpre corrigir, reclamam a imprescindível vigilância na educação dos filhos. No tocante à Doutrina, mesmo diante dos belíssimos ensinamentos que ela oferece, não nos sentiremos totalmente seguros em traba-

lhar em benefício de nossas crianças e jovens, se não incorporarmos esses conhecimentos à nossa vida doméstica, pois só *por meio de exemplos persuasivos* conseguiremos formá-los.

Allan Kardec ressalta, em uma de suas sábias análises, que a Doutrina, para ser compreendida, não exige inteligência fora do comum, “[...] tanto que há homens de notória capacidade que não a compreendem, ao passo que inteligências vulgares, moços mesmo, apenas saídos da adolescência, lhes apreendem, com admirável precisão, os mais delicados matizes.[...]”.⁷

Assim, o obstáculo maior que encontramos no aprendizado dos filhos para que conheçam as leis morais da vida, emanadas de Deus, consiste, de nossa parte, na aplicação e exemplo dos ensinamentos doutrinários; principalmente nas demonstrações de inaudíveis esforços em substituir comportamentos de egoísmo e de orgulho,

por atitudes de amor aos semelhantes, para que se manifeste em nós a verdadeira caridade. O Espiritismo não exige perfeição de ninguém, mas confia no esforço gradual de cada adepto para se tornar sempre melhor.

Tenhamos o cuidado de bem interpretar a Doutrina dos Espíritos a fim de não comprometermos a sua fundamentação: *nossos filhos só se transformarão em bons espíritos* se, com paciência e boa vontade, buscarmos as luzes do Evangelho e inteirar-nos dos deveres a cumprir para com eles, dando-lhes a melhor educação moral e auxiliando-os no seu aperfeiçoamento e progresso espiritual. ■

Referências:

¹KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 91. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Questão 582.

²_____. *O evangelho segundo o espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 25. ed. de bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Capítulo V, item 4.

³AMORIM, Deolindo. “Condicionamentos e hábitos”. In: *Análises espíritas*. 3. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008. p. 171.

⁴KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 25. ed. de bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Capítulo XIV, item 9, p. 255-256.

⁵*Op. cit.*, p. 256.

⁶XAVIER, Francisco C. *Pão nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 80.

⁷KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 25. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. XVII, item 4, p. 293-294.

Lei de retorno

*“E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida;
e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação.”*

— JESUS. (JOÃO, 5:29.)

Em raras passagens do Evangelho, a lei reencarnacionista permanece tão clara quanto aqui, em que o ensino do Mestre se reporta à ressurreição da condenação.

Como entenderiam estas palavras os teólogos interessados na existência de um inferno ardente e imperecível?

As criaturas dedicadas ao bem encontrarão a fonte da vida em se banhando nas águas da morte corporal. Suas realizações do porvir seguem na ascensão justa, em correspondência direta com o esforço perseverante que desenvolveram no rumo da espiritualidade santificadora, todavia, os que se comprazem no mal cancelam as próprias possibilidades de ressurreição na luz.

Cumpre-lhes a repetição do curso expiatório.

É a volta à lição ou ao remédio.

Não lhes surge diferente alternativa.

A lei de retorno, pois, está contida amplamente nessa síntese de Jesus.

Ressurreição é ressurgimento. E o sentido de renovação não se compadece com a teoria das penas eternas.

Nas sentenças sumárias e definitivas não há recurso salvador. Através da referência do Mestre, contudo, observamos que a Providência Divina é muito mais rica e magnânima que parece.

Haverá ressurreição para todos, apenas com a diferença de que os bons tê-la-ão em vida nova e os maus em nova condenação, decorrente da criação reprovável deles mesmos.

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Pão nosso*. 29. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 127.

O abuso de drogas

ROBERTO CARLOS FONSECA

As drogas são conceituadas como toda substância natural ou sintética que altera o comportamento humano, sendo classificadas em estimulantes, depressoras ou perturbadoras do Sistema Nervoso Central. As estimulantes estão presentes principalmente na cocaína, nicotina e cafeína, as depressoras no álcool e narcóticos e as perturbadoras na maconha, ecstasy e LSD.

Classificam-se também como lícitas e ilícitas, sendo que as lícitas são aquelas que têm compra e venda autorizadas por legislação específica, que são as drogas medicamentosas (tranquilizantes, analgésicos etc.); drogas sem finalidade terapêutica (álcool e tabaco) e drogas industriais (cola, esmalte, fluidos, solventes etc.). Drogas ilícitas são todas aquelas mencionadas no artigo 1º da Lei 11.343/06, em consonância com a Portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1998.

Com o uso constante de drogas podem surgir três fenômenos: a tolerância, a dependência e a Síndrome de Abstinência. A tolerância ocorre porque com o uso da

droga o cérebro humano libera um neurotransmissor, específico para cada tipo de droga, que proporcionará prazer ao dependente químico. Porém, com a administração constante ocorre uma adaptação biológica à droga, diminuindo a liberação dos neurotransmissores; neste momento, o drogadicto precisa aumentar a dose para obter o mesmo efeito.

A dependência se caracteriza por vínculo extremo, em que a droga é priorizada em detrimento de outras relações; na falta da droga as pessoas que se acostumaram a consumi-la são invadidas por sintomas penosos.

Dois tipos de dependência podem ser identificados no indivíduo:

Dependência física: quando a droga é utilizada em quantidades e frequências elevadas, o organismo se defende estabelecendo um novo equilíbrio em seu funcionamento e adaptando-se à droga de tal forma que, na sua falta, funciona mal. Esse tipo de dependência manifesta-se por distúrbios físicos quando o uso de uma droga é interrompido, causando crise de

abstinência. Na dependência física, a droga é necessária para que o corpo funcione normalmente.

Dependência psíquica: esse tipo de dependência instala-se quando a pessoa é dominada por um impulso forte, quase incontável, de se administrar a droga à qual se habituou, experimentando um mal-estar intenso (fissura), na ausência dela. A droga produz um sentimento de satisfação e um impulso psicológico, exigindo uso periódico ou contínuo para produzir prazer ou evitar desconforto.

A Síndrome de Abstinência são sintomas apresentados quando se interrompe o uso da droga, parcial ou totalmente, ocasionando sensações de mal-estar.

No início, o dependente químico consegue conviver normalmente, usando a droga e não se privando da sua vida de relação com os demais integrantes de seu grupo social, mas, conforme observamos no quadro descritivo (p. 23), com o aumento da dependência, as relações pessoais são prejudicadas e por fim totalmente excluídas.

CICLO DA DEPENDÊNCIA

Intensidade	Motivo	Vínculo	Relações pessoais
Uso	Curiosidade	Vínculo fraco	Mantém outras relações
Abuso	Pressão do grupo e perda da vontade	Vínculo forte	Interfere nas relações
Dependência química	Perda da capacidade de optar pelo não uso	Vínculo extremo	A droga é priorizada em detrimento de outras relações

Sinais característicos de um dependente químico

Quando o indivíduo começa a usar drogas ocorre uma forte mudança de comportamento que se caracteriza por:

- irritabilidade sem motivos aparentes e explosões nervosas;
- inquietação motora: apresenta-se impaciente, inquieto, agressivo, irritado e violento;
- depressão, com estado de angústia, sem motivo aparente;
- queda do aproveitamento escolar ou desistência dos estudos;
- insônia rebelde (troca o dia pela noite);
- isolamento (vive em seu mundo, evita contatos);
- mudança de hábitos (descuida-se da higiene pessoal, mudança de amigos, modo de falar, ves-

tir, não dá explicações do que faz etc.);

- desaparecimento de objetos de valor, dinheiro ou incessantes pedidos de dinheiro, chegando a ameaçar quando contrariado;
- tornar-se indolente, irônico, mentiroso, desafiador, indo contra qualquer tipo de autoridade, rompendo laços afetivos e emocionais.

Como orientar?

Para se orientar qualquer pessoa acerca das drogas é preciso identificar se ela é dependente químico ou não. A diferença é que, se ainda não fez uso, a orientação deve se basear no maior número possível de informações sobre os malefícios que a droga causa ao futuro do indivíduo, sendo necessário que o orientador se abasteça de largo conheci-

mento acerca do assunto. As informações devem ter o objetivo de reforçar a educação moral do ser, buscando conscientizá-lo da necessidade da valorização da vida, para que não se envolva com substâncias psicotrópicas.

Se o indivíduo já é um dependente químico, a abordagem não deve restringir-se apenas à informação sobre os malefícios. Se ele está se drogando é porque não acredita que esta substância química possa lhe fazer algum mal e não valoriza sua vida, carecendo de uma abordagem mais apurada, que envolva não apenas o dependente químico, mas o seu contexto social e o tipo de droga que usa. Quando se instala o vício é porque um ou mais fatores de influência estão em desequilíbrio.

Portanto, o orientador tem que passar a conhecer intimamente o orientado, procurando identificar principalmente o seu contexto social (localidade onde mora, família, amigos, valores morais, dificuldades financeiras, sonhos não realizados), para que possa efeti-

var a correção moral do dependente químico e diminuir a acessibilidade à compra da droga. A dependência é uma doença que atinge principalmente o caráter, sendo preciso remoldar este caráter.

Uma intervenção direta tem que observar critérios tais como:

- agir dentro de diretrizes de um programa maior;
- realizar a abordagem com especial ênfase em atitude não julgadora, persecutória;
- oferecer ajuda;
- ressaltar os prejuízos observados e possíveis conseqüências futuras;
- ter ciência de que dependência química é uma doença, seja ela álcool, maconha, cocaína, cigarro etc.;
- ler a respeito da droga;
- procurar ajuda de um profissional (psicólogo, psiquiatra, clínicas).

Conforme preconiza a Doutrina Espírita, a predisposição ao uso indevido de drogas psicótropas advém de eras passadas, onde o Espírito imortal cometeu diversos desvios, que se apresentam no presente através de dificuldades de relacionamento humano, materiais e morais, gerando um desequilíbrio psicológico que no momento vem sendo preenchido através da alucinação dos sentidos, na insana tentativa da fuga da própria realidade de vida.

A não fixação de valores morais e uma visão não-espiritualizada da vida, características muito comuns

na sociedade materialista, possivelmente farão com que o jovem não resista às pressões do seu grupo de convivência, desequilibre-se com facilidade e venha a fugir de sua realidade moral e material através do consumo de alcoólicos e demais drogas que provocam o entorpecimento da mente humana.

Um dependente químico pode ter nas suas proximidades duas modalidades de Espíritos: uma de obsessores, inimigos do passado que não desejam o seu bem, impulsionando-o para o desequilíbrio e a fuga pelas drogas; e outra de Espíritos viciados, aqueles que desencarnaram e não abandonaram o vício, sentindo necessidade constante do consumo, mesmo após o desenlace do corpo físico, os quais ficam “ao redor” do dependente, incentivando-o ao consumo, para que possam se aproveitar dos fluidos que saem de seu corpo físico, saciando o seu vício: são verdadeiros vampiros.

Desta forma, pode-se concluir que muitas são as conseqüências geradas pelo uso de drogas; abaixo relacionamos algumas:

- vinculações com Espíritos viciados através da obsessão ou da vampirização;
- herança de doenças cármicas em reencarnações futuras;
- escravização no plano espiritual por Espíritos menos esclarecidos;
- necessidade de tratamento médico no plano espiritual para deixar o vício, que atrasa a sua evolução.

Considerações:

O consumo indiscriminado de drogas vem afetando de forma muito grave a sociedade brasileira e mundial, não sendo apenas um problema de classes menos favorecidas economicamente. Por esse motivo, deve-se evitar tratar como depen-



dentes químicos apenas aqueles oriundos de bairros mais carentes, pois os integrantes das classes média e alta também usam drogas, com a diferença de que têm condições econômicas para sustentar o vício.

Álcool e maconha são drogas usadas no início, que agem como porta de entrada para uso de outros tipos de psicotrópicos, uma vez que o álcool age diretamente no lobo frontal, inibindo o senso moral do indivíduo; e a maconha pelo fato da regra moral de manter-se “limpo” ter sido quebrada e por necessidade de drogas mais pesadas; isso não quer dizer que a maconha seja uma droga leve, ao contrário, é a droga que mais áreas do cérebro influencia.

A grande dificuldade para se combater o álcool é sua aceitação cultural, estando presente inclusive em cultos religiosos. No caso da maconha, devido a muita propaganda nos meios político e televisivo, muitos ainda acreditam ser uma “droga leve”, o que é um imenso engano, seus níveis de THC são hoje trinta vezes maiores do que na década de 1960, quando surgiu nos movimentos *hippies*, tendo no seu composto químico mais de quatro mil substâncias identificadas, e sendo considerada de poder destruidor do organismo físico muito maior que o do cigarro.

Ao se identificar um dependente químico ele não deve ser tratado apenas como transgressor, antes, ele é um doente e junto com as medidas coercitivas previstas pelo Estado, ele precisa ser tratado com especialistas para que tenha

uma chance de deixar o vício. No início, a droga é diversão, mas no fim, ao se instalar a dependência, ela se transforma em escravidão, destruindo seu caráter moral.

Cabe às casas espíritas o socorro imediato aos jovens, adolescentes e adultos que lhes pedem o devido socorro, não sendo justo deixar o tratamento apenas por conta do Estado. Possuindo muitas formas de socorro ao dependente químico, compete a ela o auxílio através do passe, da água fluidificada, da prece intercessória, do atendimento fraterno e das reuniões de desobsessão. Não deixando nunca de tratar da família,

pois o uso de drogas reflete um desequilíbrio no lar:

Se o drama adentrou no teu lar, não fujas dele, procurando ignorá-lo, nem te rebeles, assumindo atitude hostil. Conversa, esclarece, orienta e assiste os que se tornaram vítimas, procurando os recursos competentes, da medicina como da doutrina espírita, a fim de conseguires a reeducação e a felicidade daqueles que a lei divina te confiou para a tua ventura e a deles. (*Após a Tempestade*. Divaldo Pereira Franco, pelo Espírito Joanna de Ângelis.) ■

Vícios e Paixões

O Livros dos Espíritos esclarece:

645. *Quando o homem se acha, de certo modo, mergulhado na atmosfera do vício, o mal não se lhe torna um arrastamento quase irresistível?*

“Arrastamento, sim; irresistível, não; porquanto, mesmo dentro da atmosfera do vício, com grandes virtudes às vezes deparas. São Espíritos que tiveram a força de resistir e que, ao mesmo tempo, receberam a missão de exercer boa influência sobre os seus semelhantes.”

911. *Não haverá paixões tão vivas e irresistíveis, que a vontade seja impotente para dominá-las?*

“Há muitas pessoas que dizem: *Quero*, mas a vontade só lhes está nos lábios. Querem, porém muito satisfeitas ficam que não seja como ‘querem’. Quando o homem crê que não pode vencer as suas paixões, é que seu Espírito se compraz nelas, em consequência da sua inferioridade. Compreende a sua natureza espiritual aquele que as procura reprimir. Vencê-las é, para ele, uma vitória do Espírito sobre a matéria.”

Fonte: KARDEC, Allan. *Op. cit.* 91. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

Em dia com o Espiritismo

Universo ou Universos Paralelos?

MARTA ANTUNES MOURA

O interesse pela existência, origem e constituição do Universo sempre esteve presente na história das diferentes culturas, desde tempos imemoriais. Tais cogitações eram comumente associadas a concepções religiosas, mitológicas ou filosóficas.

Afirma João Steiner:

Só recentemente a ciência pôde oferecer sua versão para os fatos. A razão principal para isso é que a própria ciência é recente. Como método científico experimental, podemos nos referir a Galileu Galilei (1564-1642), astrônomo, físico e matemático italiano como um marco importante. Não obstante, já os gregos haviam desenvolvido métodos geométricos sofisticados e precisos para determinar órbitas e tamanhos de corpos celestes, bem como para previsão de eventos astronômicos. Não podemos nos esquecer de que egípcios e chineses, assim como incas, maias e

astecas também sabiam interpretar os movimentos dos astros.¹

Em *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec informa que “o Universo abrange a infinidade dos mundos que vemos e dos que não vemos, todos os seres animados e inanimados, todos os astros que se movem no espaço, assim como os fluidos que o enchem”.² Complementando estas idéias, os Espíritos orientadores da Codificação Espírita esclarecem “[...] que os mundos se formam pela condensação da matéria disseminada no Espaço”.³

O Espírito André Luiz acrescenta que as diferentes moradias presentes em todas as extensões do Universo são construídas por Inteligências Divinas que agem sob a vontade do Senhor Supremo, em processo conhecido como *co-criação maior*.⁴

Essas Inteligências Gloriosas tomam o plasma divino e convertem-no em habitações có-



Galileu Galilei, astrônomo, físico e matemático

micas, de múltiplas expressões, radiantes ou obscuras, gaseificadas ou sólidas, obedecendo a leis predeterminadas, quais moradias que perduram por milênios e milênios, mas que se desgastam e se transformam, por fim, de vez que o Espírito Criado pode formar ou co-criar, mas só Deus é o Criador de Toda a Eternidade.⁴

Os estudos da Cosmologia moderna concordam com a definição de que o Universo é infinito em

sua extensão, ensinada pelos filósofos há milhares de anos. A ciência astronômica admite, entretanto, que a palavra “Universo” é restritiva, e que deve ser entendida como um conjunto de vários “universos paralelos”:

Observações astronômicas recentes apóiam essa concepção, indicando que o que chamamos de nosso Universo é meramente uma parte de algo infinitamente maior – um “multiverso” – onde todas as permutas possíveis de eventos e condições existem.⁵

Tal conceituação tem como base a teoria de Einstein de que o Universo pode ser “finito e, no entanto, ilimitado”. Ou seja, em sua extensão, o Universo é infinito, mas contém diversos universos, que podem ser observados e estudados como subconjuntos. Pela análise de cada subconjunto, os cientistas conseguiriam entender as interações da gravidade, luz, calor e outras energias cósmicas, que usualmente acontecem entre os astros.

As informações de André Luiz são concordantes com as atuais idéias divulgadas pelos tratados de Cosmologia, mesmo tendo sido transmitidas em 1958. Esse Espírito assinala, contudo, que as galáxias que constituem esses universos existem em razão da atuação dos Arquitetos Maiores, ou Inteligências Divinas,⁶ fato ainda desconsiderado pela Ciência. Eis algumas das idéias registradas em seu livro *Evolução em Dois Mundos*:

[...] surgem nas galáxias as organizações estelares como vastos continentes do Universo em evolução e as nebulosas intragaláticas como imensos domínios do Universo, encerrando a evolução em estado potencial, todas gravitando ao redor de pontos atrativos, com admirável uniformidade coordenadora.

É aí, no seio dessas formações assombrosas, que se estruturam, inter-relacionados, a matéria, o espaço e o tempo, a se renovarem constantes, oferecendo campos gigantescos ao progresso do Espírito.

Cada galáxia quanto cada constelação guardam no cerne a força centrífuga própria, controlando a força gravítica, com determinado teor energético, apropriado a certos fins.

A Engenharia Celeste equilibra rotação e massa, harmonizando

energia e movimento, e mantêm-se, desse modo, na vastidão sideral, magníficas florestas de estrelas, cada qual transportando consigo os planetas constituídos e em formação, que se lhes vinculam magneticamente ao fulcro central, como os elétrons se conjugam ao núcleo atômico, em trajetos perfeitamente ordenados na órbita que se lhes assinala de início.⁶

Toda essa riqueza de plasmagem, nas linhas da Criação, ergue-se à base de corpúsculos sob irradiações da mente [...].⁷

Os sofisticados e precisos equipamentos de observação e análise do espaço sideral representam um primor do desenvolvimento tecnológico. Entretanto, por mais avançados, por ora, só conseguem detectar indícios de vida extraterrestre e revelar pequenas, mas efetivas



influências de uma galáxia sobre outra, de um mundo sobre outro. Revelam, também, que esses corpos celestes possuem leis físicas iguais ou semelhantes às nossas, mas muitas outras diferentes das existentes em nosso planeta, sistema solar e galáxia.

Escreve Robert Mathews:

Um número infinito desses universos paralelos é inteiramente diferente do nosso, e neles dominam outras leis da física. No entanto, um número também infinito deles apresenta condições para que a vida surja. Embora todos os “universos paralelos” estejam além dos meios convencionais de comunicação, muitos cientistas acreditam que a presença deles se revela em efeitos sutis, como padrões de interferência criados até mesmo por um fóton de luz ou por partículas subatômicas.⁸

Como se sabe, a maioria dos físicos é formada por pessoas pragmáticas que só consideram válidas hipóteses ou teorias comprovadas nos limites dos laboratórios de pesquisa. De certa forma, essa atitude excessivamente racional tem imposto limites aos avanços da Ciência. Não consideram a intuição nem as percepções extra-sensoriais. Entretanto, identificamos o surgimento de uma nova geração de cientistas, considerada “ousada” ou “visionária”. São estudiosos que delineiam ensaios ou prevêem acontecimentos, muitos sem sustentabilidade teórica acadêmica, mas que, por alguma razão para eles desco-

nhecida, revelam caminhos para novas conquistas evolutivas.

Enquanto a Ciência continua em seus esforços para explicar o mundo e o Universo, inserimos esta admirável síntese, transmitida por André Luiz, como fechamento do assunto:

Para idearmos, de algum modo, a grandeza inconcebível da Criação, comparemos a nossa galáxia a grande cidade, perdida entre incontáveis grandes cidades de um país cuja extensão não conseguimos prever.

Tomando o Sol e os mundos nossos vizinhos como apartamentos de nosso edifício, reconheceremos que em derredor repontam outros edifícios em todas as direções.

Assestando instrumentos de longo alcance da nossa sala de estudo, perceberemos que nossa casa não é a mais humilde, mas que inúmeras outras lhe superam as expressões de magnitude e beleza. Aprendemos que, além de nossa edificação, salientam-se palácios e arranha-céus como Betelgeuze, no distrito de Órion, Canôpus, na região do Navio, Arctúrus, no conjunto do Boieiro, Antares, no centro do Escorpião, e outras muitas residências senhoriais, imponentes e belas, exibindo uma glória perante a qual todos os nossos valores se apagariam. Por processos ópticos, verificamos que a nossa cidade apresenta uma forma espiralada e que a onda de rádio, avançando com a velocidade da luz, gasta mil séculos terrenos para per-

correr-lhe o diâmetro. Nela surpreenderemos milhões de lares, nas mais diversas dimensões e feitios, instituídos de há muito, recém-organizados, envelhecidos ou em vias de instalação, nos quais a vida e a experiência enxameiam vitoriosas.⁹ ■

Referências:

¹STEINER, João. *A origem do universo*. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da USP. Estudos Avançados, 20 (58), 2006. p. 233.

²KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. de Guillon Ribeiro. 91. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Primeira parte, cap. III, item Formação dos mundos.

³*Idem, ibidem*. Questão 39.

⁴XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Evolução em dois mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 25. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Primeira parte, cap. 1, item Co-criação em plano maior.

⁵MATHEWS, Robert. “Universos paralelos”. In: *25 grandes idéias: como a ciência está transformando o mundo*. Tradução de José Gradel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. Cap. 24, p. 215.

⁶XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Evolução em dois mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 25. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Primeira parte, cap. 1, item Impérios estelares.

⁷*Idem, ibidem*. Item Forças atômicas.

⁸MATHEWS, Robert. “Universos paralelos”. In: *25 grandes idéias: como a ciência está transformando o mundo*. Tradução de José Gradel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. Cap. 24, p. 215.

⁹XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Evolução em dois mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 25. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Primeira parte, cap. 1, item Nossa galáxia.

Letargia, catalepsia, mortes aparentes

CHRISTIANO TORCHI

A catalepsia e a letargia foram classificadas por Kardec como faculdades de emancipação ou desdobramento da alma. Geralmente, durante o surto, os letárgicos e os catalépticos ficam imobilizados, vendo e ouvindo o que acontece ao redor, sem poder exprimir-se, o que lhes dá uma sensação de impotência e muito desconforto, isto é, guardam, em espírito, consciência de si, mas não podem comunicar-se.

Em nota à questão 424 de *O Livro dos Espíritos*, Kardec estabelece a diferença entre uma e outra, explicando que, embora repousem sobre o mesmo princípio (perda temporária da sensibilidade e do movimento), a letargia é um estado bem mais agudo, porque “[...] a suspensão das forças vitais é *geral* e dá ao corpo todas as aparências da morte”, ao contrário da catalepsia, na qual a paralisação é *“localizada*, podendo atingir uma parte mais ou menos extensa do corpo” físico, mas permitindo “que a inteligência se manifeste livremente”. E conclui: “*A letargia é sempre natural; a catalepsia é, por vezes, magnética*”.¹ (Grifo nosso.)

Alguns neurocientistas e psiquiatras, despreocupados com a questão do Espírito e com as gradações

do fenômeno, designam-no simplesmente de catalepsia, associando-o aos “distúrbios do sono”. Sem determinar, com segurança, a causa de tais distúrbios, especulam que eles podem ter origem em traumatismos cranianos ou em manifestações de esquizofrenias ou histerias, neste último caso relacionadas a choques emocionais.²

Nas formas menos agudas, a catalepsia acomete, com relativa frequência, muitas pessoas, durante a noite, embora nem sempre seja notada por aquele que dorme, evento designado por alguns pesquisadores de “paralisia do sono” ou “paralisia noturna”.

O Espiritismo oferece grande contribuição para a compreensão do fenômeno, porquanto o acontecimento está associado à existência e à complexidade da alma. Muitas vezes, os que experimentam tais surtos crêem-se vítimas de pesadelos ou sonhos, porque, nesses transes, não raro se vêem fora do corpo e entram em contato com outros Espíritos, bons ou maus, conforme suas afinidades. Certos pesquisadores encarnados, muitos deles céticos ou alheios à questão espiritual, interpretam tais eventos como alucinações.

Nos casos mais agudos, denominados letargia pelo Espiritismo, há o risco de, acreditando-se morta a pessoa, haver o sepultamento do seu corpo sem que tenha efetivamente morrido, o que se descobre após a exumação do cadáver.

Alguns desses fenômenos estão descritos no Novo Testamento (Lucas, 7:11-17 [o filho da viúva de Naim] e Mateus, 9:23-26 [a filha de Jairo]), sendo o caso mais conhecido o da ressurreição de Lázaro, em João, 11:1-45. ►

O estudo do perispírito é de fundamental importância para a compreensão deste e de outros episódios de ordem espiritual, por ser ele o intermediário entre o Espírito e o corpo físico, como reportado por Kardec em *A Gênese*, nos itens 29 e 30, Catalepsia. Ressurreições, do capítulo XIV.

A determinação do momento da morte do indivíduo nem sempre é fácil, particularmente na faixa etária pediátrica, que envolve questões biológicas, éticas, morais, legais e socioculturais.

O conceito de morte vem sofrendo modificações, nos últimos tempos, em decorrência do desenvolvimento, pela Medicina, de novas técnicas de ressuscitação e suporte avançado para o atendimento a doentes criticamente enfermos, proporcionando a modernização do diagnóstico da morte.

Atualmente, a morte cerebral ou a morte do encéfalo, conjunto de centros nervosos que comanda as demais funções do organismo humano, é o critério científico de diagnóstico do encerramento da vida, aceito pela comunidade científica, e não mais simplesmente a interrupção da atividade cardíaca ou respiratória.

Por isso, hoje em dia, pelo menos nas regiões mais desenvolvidas, é remota a probabilidade de uma pessoa ser sepultada viva, sobretudo se, na realização do diagnóstico da morte, forem seguidos os procedimentos clínicos e complementares recomendados pelo Conselho Federal de Medicina.

A morte é um processo complexo, lento e gradual. A vida não pode

ser entendida pela simples presença de sinais vitais isolados em órgãos e tecidos, mas sim de elementos vitais estruturados que, em conjunto, formam a concepção de pessoa.

Entretanto, uma vez cessadas, irreversivelmente, as funções de todo o encéfalo, incluindo o tronco cerebral, não há qualquer possibilidade de reanimar o indivíduo, e em pouco tempo todos os demais órgãos interromperão o funcionamento.

Se o indivíduo estiver acometido do transe letárgico ou cataléptico, seu despertar poderá ser feito com a ajuda de preces e/ou por meio da ação magnética (passes), desde que o socorro seja prestado antes da degeneração irreversível das células.

Não é raro ouvirmos relatos, inclusive pela mídia,³ sobre pessoas que foram declaradas mortas e depois “ressuscitaram” durante o velório.

Yvonne do Amaral Pereira (1906-1984), notável médium brasileira, desde criança apresentava esses sintomas e, graças ao uso correto de sua mediunidade, a chamada “mediunidade com Jesus”, transformou essas faculdades em sublime fonte de bênçãos. Em seu livro *Recordações da Mediunidade*, editado pela FEB, Yvonne narra, com riqueza de detalhes, no capítulo “Faculdade nativa”, um desses acessos que teve, quando, contando menos de um mês de idade, foi dada como morta.

Fiando-se nas conhecidas passagens do Novo Testamento, há aqueles que ainda acreditam que Jesus promoveu a ressurreição, isto é, devolveu a vida a pessoas que já teriam morrido. Contudo, anali-

sando a passagem evangélica, em que é reportada a suposta morte da filha de Jairo, notem o que Jesus disse: “Retirai-vos, porque não está morta a menina, mas *dorme* [...]”. (Mateus, 9:24.) (Grifo nosso.)

Em realidade, essas pessoas foram despertadas por Jesus de um transe cataléptico ou letárgico, viveram mais um tempo e depois, como todo mundo, tiveram que enfrentar a morte biológica. Entretanto, muitos religiosos preferem interpretar tais fatos como milagres, satisfazendo, assim, o seu apreço pelo maravilhoso.

O Espiritismo demonstrou que esses e outros feitos de Jesus são de ordem natural, uma vez que resultam da ação espiritual sobre os fluidos, pelo pensamento e pela vontade.⁴

Intuitivo, também, é que Deus, a suprema inteligência, não permitiria a revogação das leis que Ele próprio criou, com o objetivo de convencer homens incrédulos, céticos e ignorantes.

No que tange, especificamente, aos aspectos mais perturbadores da catalepsia e da letargia, reportamo-nos aos lúcidos ensinamentos do Dr. Bezerra de Menezes:

“Tais acidentes são próprios do carreiro da evolução, e enquanto o homem não se integrar de boa mente na sua condição de ser divino, vibrando satisfatoriamente no âmbito das expansões sublimas da Natureza, mecanicamente estará sujeito a esse e demais distúrbios.⁵ Segue-se que, para a lei da Criação, a chamada *morte* não só não existe como é considera-

da fenômeno natural, absolutamente destituído da importância que os homens lhe atribuem, exceção feita aos casos de suicídio e homicídio. [...]

.....
“A provocação desses fenômenos nada mais é que a ação magnética anestesiando as forças vibratórias até ao estado agudo, e anulando, por assim dizer, os fluidos vitais, ocasionando a chamada morte aparente, por suspender-lhe, momentaneamente, a sensibilidade, as correntes de comunicação com o corpo carnal, qual ocorre no fenômeno espontâneo, se bem que o fenômeno espontâneo possa ocupar um agente oculto, espiritual, de elevada ou inferior categoria. Se, no entanto, o fenômeno espontâneo se apresentar freqüentemente e de forma como que obsessiva, a cura será inteiramente moral e psíquica, com a aproximação do paciente aos princípios nobres do Evangelho moralizador e ao cultivo da faculdade sob normas espíritas ou magnéticas legítimas, até ao seu pleno florescimento nos campos mediúnicos”.⁶

Quando bem orientadas e aproveitadas, a catalepsia e a letargia, “que mais não são do que manifestações da vida espiritual”,⁷ podem ser utilizadas como faculdades mediúnicas de enorme potencial, de onde são extraídos grandes ensinamentos e revelações em torno da alma, advindo daí novos

conhecimentos científicos em prol da Humanidade.

Tais ocorrências evidenciam a existência de algo no ser humano independente da matéria, no caso, o Espírito, o que tem compelido os cientistas a buscarem um novo paradigma para o tratamento e a solução dos problemas que afligem o ser humano. ■

Referências:

¹KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. 91. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Parte segunda, cap. VIII, comentário de Kardec à questão 424.

²REVISTA SUPERINTERESSANTE. n. 176. Disponível em: http://super.abril.com.br/superarquivo/2002/conteudo_120294.shtml

³Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/popular/interna/0,,012268585-El1141,00.html>

⁴Para mais informações, consulte o capítulo XIII, de *A gênese*, sob o título “Caracteres dos milagres”.

⁵Além desses fatores, encontramos na lei de causa e efeito a gênese de tais distúrbios, como se infere do testemunho do Espírito Antonio B... registrado em *O céu e o inferno*, no capítulo VIII, sob o título Enterrado vivo. – A pena de talião.

⁶PEREIRA, Yvonne do A. *Recordações da mediunidade*. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 1, p. 17, 19-20.

⁷KARDEC, Allan. *A gênese*. 52. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. XIV, subtítulo II. Explicação de alguns fenômenos considerados sobrenaturais, item 23.

Morte

Longe do sentimento limitado
Da matéria em seus átomos finitos,
No limite de um mundo ignorado
Celebra a morte seus estranhos ritos.

Hinos e vozes, lágrimas e gritos
Do espírito que outrora encarcerado,
Contempla a luz dos orbes infinitos,
Bendizando a amargura do Passado!

Ó Morte, a tua espada luminosa,
Formada de uma luz maravilhosa
É invencível em todas as pelejas!...

És no Universo estranha Divindade.
Ó operária divina da Verdade,
Bendita sejas tu! Bendita sejas!...

Cruz e Souza

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Palavras do infinito*. 5. ed. São Paulo: LAKE, 1978. p. 72.
(Soneto recebido em Pedro Leopoldo a 21 de julho de 1935.)

Esperantistas-espíritas reuniram-se em Brasília

AFFONSO SOARES



Aspecto parcial da Mesa diretora no evento

Como anunciado em *Reformador* de agosto passado, realizou-se na Capital Federal, de 5 a 7 de setembro, o 3ª *Brazila Renkontiĝo de Esperantistoj-Spiritistoj* (3º Encontro Nacional dos Esperantistas-Espíritas), organizado pelo Grupo Espírita Fraternidade, com o apoio da Federação Espírita do Distrito Federal (FEDE) e da Federação Espírita Brasileira (FEB).

A sessão inaugural ocorreu na sede da FEDE, sob a condução de seu vice-presidente, Paulo Maia, compondo também a Mesa diretora o presidente da FEB, Nestor João Masotti, o tesoureiro da Federação Italiana de Esperanto, Riccardo Pinori, o diretor do Departamento de Esperanto da FEB, Affonso Soares, o ex-presidente do Grupo Espírita Fraternidade, Waldir A. Silvestre, e o delegado-chefe da Associação Universal de Esperanto, em Brasília, Francisco Mattos de Oliveira.

A palestra de abertura, sob o título “Transição Planetária”, foi proferida em esperanto por Affonso Soares, com tradução simultânea de Francisco Mattos de Oliveira.

Os dias 6 e 7 foram dedicados, na sede do Grupo Espírita Fraternidade, a exposições em esperanto sobre temas de *La Evangelio laŭ Spiritismo* (*O Evangelho segundo o Espiritismo*), a cargo dos confrades Givanildo Ramos da Costa, Elmir dos Santos Lima, Ismael de Miranda e Silva, João Silva dos Santos, do Rio de Janeiro (RJ), José Passini, de Juiz de Fora (MG), Clóvis Portes, de Belo Horizonte (MG), e Maria Ester Pinto de Souza, de Brasília (DF).

Já no dia anterior ao evento, os membros da Comissão Organizadora do Encontro – Lício de Castro, Waldir Silvestre e Adolpho de Miranda e Silva –, o responsável pelo Setor de Esperanto do Conselho Espírita Internacional, Ismael de Miranda e Silva, e o diretor Affonso Soares reuniram-se na Sede Central da FEB para ouvir do presidente Nestor considerações sobre o valor do esperanto como instrumento de divulgação internacional da Doutrina, notadamente nos países do Leste Europeu, onde esperantistas têm traduzido



Aspecto parcial do público

obras espíritas em suas línguas nacionais, com base nas edições em esperanto publicadas no Brasil. Com larga visão das potencialidades da Língua Internacional Neutra e do que o futuro nos pode reservar como resultado da sementeira nessa seara, Nestor Masotti incentivou os trabalhadores a que, entre outras iniciativas, busquem obter traduções em esperanto, de bom nível, das grandes obras mediúnicas produzidas no Brasil, prioritariamente as de André Luiz, para, de início, disponibilizá-las ao mundo esperantista através do portal eletrônico da FEB e, oportunamente, publicá-las em livro.

Outro belo e promissor fruto do Encontro foi viabilizar a inserção, por assim dizer, oficial do esperanto nas estruturas do Movimento Espírita brasileiro, pela criação de uma sociedade esperantista-espírita, de âmbito nacional, a ser admitida no Conselho Federativo Nacional da FEB na categoria de entidade especializada.

Recebeu-se também forte incentivo a se promover, num longo e paciente esforço, a conscientização dos movimentos espíritas que se repre-

sentam no Conselho Espírita Internacional (CEI) sobre a conveniência de incrementarem o estudo e o uso do esperanto, com vistas a que, no futuro, aquela organização espírita internacional possa acolhê-lo como língua de trabalho em seus congressos e em suas relações internacionais.

O presidente Masotti também manifestou sua plena aprovação à iniciativa de se comemorar, em 2009, o centenário das atividades da FEB e do Movimento Espírita em torno do esperanto, estando previstos um suplemento em *Reformador* e um evento, alusivo à data, no programa do 44º Congresso Brasileiro de Esperanto, a realizar-se em julho do ano vindouro na cidade de Juiz de Fora (MG).

Um almoço de despedida estreitou ainda mais os laços de fraternidade entre os participantes, que regressaram a seus locais de origem, fortalecidos em sua convicção a respeito das excelências do esperanto e seus nobres ideais e animados

para a execução das tarefas que darão corpo aos propósitos resultantes dos trabalhos do Encontro em Brasília. ■



Diretor do Departamento de Esperanto da FEB, Affonso Soares, e o presidente da FEB Nestor João Masotti

Cristianismo Redivivo

História da Era Apostólica

Os alicerces da Igreja Cristã

“Os filósofos do mundo sempre pontificaram de cátedras confortáveis, mas nunca desceram ao plano da ação pessoal, ao lado dos mais infortunados da sorte. Jesus renovara, com exemplos divinos, todo o sistema de pregação da virtude. Chamando a si os aflitos e os enfermos, inaugurara no mundo a fórmula da verdadeira benemerência social.”¹

HAROLDO DUTRA DIAS

As festividades da Páscoa,² na Palestina do ano 33 d.C.,³ terminaram de forma inesperada, gravando no coração dos Apóstolos as penosas lições do calvário. O Mestre deixara-se imolar, aceitando o supremo sacrifício sem qualquer reprovação ou murmúrio.

De alma envolta em perplexidade e tristeza, o colégio apostólico se dis-

persou. Jesus, todavia, compadecendo-se da fragilidade humana, resurgiu das sombras da morte confirmando a imortalidade da alma.

A notícia espalhou-se rapidamente, nutrindo o coração dos seguidores de imorredoura esperança.

Ao cabo de sete semanas (cinquenta dias),⁴ na festa de Pentecostes, quando Jerusalém recebia os mais diversos peregrinos, inaugurou-se nova era para a Humanidade sob os auspícios “[...]dos

Espíritos redimidos e santificados que cooperam com o Divino Mestre, desde os primeiros dias da organização terrestre [...]”⁵ também conhecidos pelo nome de *Espírito Santo*. Nesse sentido, o texto de Emmanuel é esclarecedor:

No dia de Pentecostes, Jerusalém estava repleta de forasteiros. Filhos da Mesopotâmia, da Frígia, da Líbia, do Egito, cretenses, árabes, partos e romanos se aglomeravam na praça extensa, quando os discípulos humildes do Nazareno anunciaram a Boa Nova, atendendo a cada grupo da multidão em seu idioma particular.

¹XAVIER, Francisco Cândido. *Paulo e Estêvão*. Pelo Espírito Emmanuel. 44. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Primeira parte, cap. III, p. 72.

²A festa da Páscoa começa no crepúsculo da sexta-feira (14 de Nisã), ou seja, no início do sábado (15 de Nisã), uma vez que os judeus contavam o dia a partir das dez horas. Essa festa durava uma semana, findando no sábado seguinte (22 de Nisã).

³Consultar o artigo intitulado “A crucificação de Jesus”, publicado na revista *Reformador*, de setembro de 2008, p. 33, no qual se demonstrou que a crucificação ocorreu por volta do dia 3 de abril de 33 d.C.

⁴A festa de Pentecostes, palavra grega que significa cinquenta, é celebrada sete semanas após a Páscoa, ou seja, no quinquagésimo dia após o sábado Pascal. Os hebreus a denominam “festa de Shavuot” ou festa das semanas, na qual celebram o recebimento da Torah no monte Sinai, razão pela qual é também conhecida como a festividade do “dom da Torah”. Nesse caso, o pentecostes descrito no livro “Atos dos Apóstolos” ocorreu por volta do dia 24 de maio de 33 d.C.

⁵XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Questão 312.

Uma onda de surpresa e de alegria invadiu o espírito geral.

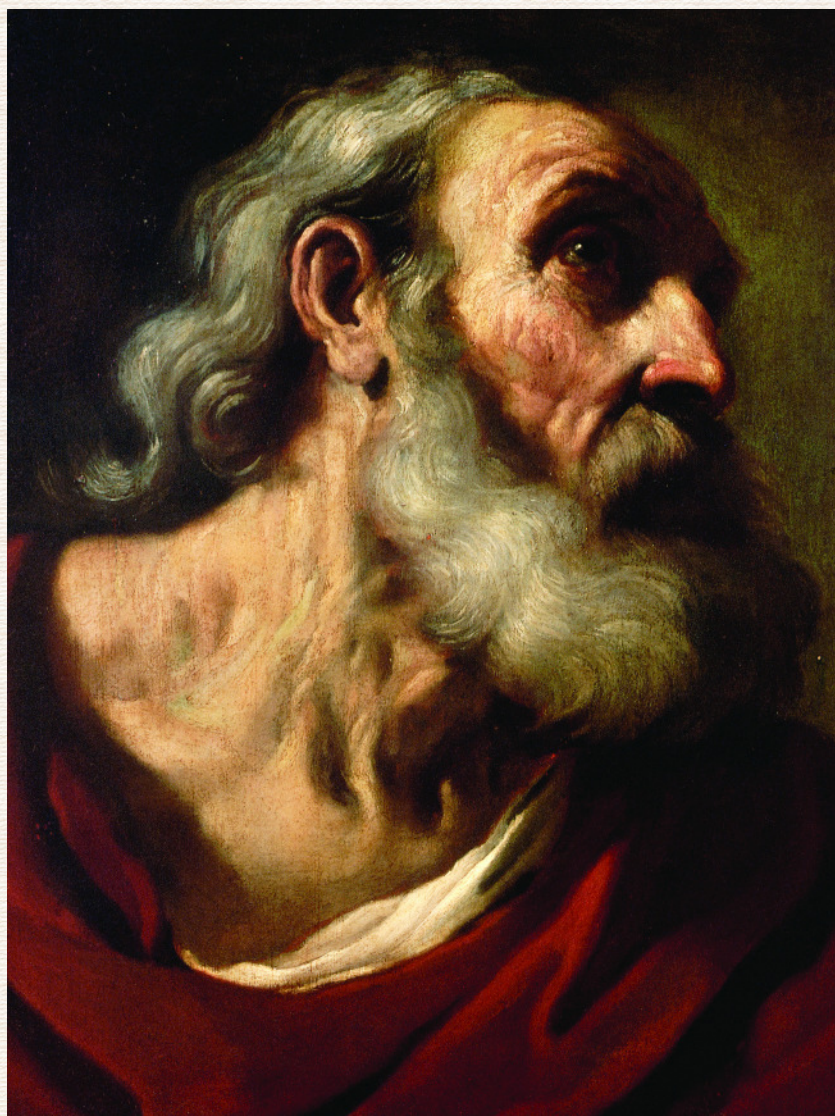
Não faltaram os cétricos, no divino concerto, atribuindo à loucura e à embriaguez a revelação observada. Simão Pedro destaca-se e esclarece que *se trata da luz prometida pelos céus à escuridão da carne.*

Desde esse dia, as claridades do Pentecostes jorraram sobre o mundo, incessantemente. Até aí, os discípulos eram frágeis e indecisos, mas, dessa hora em diante, quebram as influências do meio, curam os doentes, levantam o espírito dos infortunados, falam aos reis da Terra em nome do Senhor. O poder de Jesus se lhes comunicara às energias reduzidas.

Estabelecera-se a era da mediunidade, alicerce de todas as realizações do Cristianismo, através dos séculos.

Contra o seu influxo, trabalham, até hoje, os prejuízos morais que avassalam os caminhos do homem, mas é sobre a mediunidade, gloriosa luz dos céus oferecida às criaturas, no Pentecostes, que se edificam as construções espirituais de todas as comunidades sinceras da Doutrina do Cristo e é ainda ela que, dilatada dos apóstolos ao círculo de todos os homens, ressurgue no Espiritismo cristão, como a alma imortal do Cristianismo redivivo.⁶ (Grifo nosso.)

⁶XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, verdade e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 10, p. 35.



Simão Pedro, pintado por Guercino

Doravante, guiado pela Espiritualidade superior, Simão Pedro transfere-se para Jerusalém, no segundo semestre do ano 33 d.C., fundando a instituição conhecida como “Casa do Caminho”, posto avançado de atendimento a inúmeros necessitados, além de foco irradiador da Boa Nova.

A descrição de Emmanuel da veneranda instituição é insuperável:

Desde que viera do Tiberíades para Jerusalém, Simão transformara-se em célula central de grande movimento humanitarista. [...]

.....
Era por esse motivo que a residência de Pedro, doação de vários amigos do “Caminho”, regurgitava de enfermos e desvalidos sem esperança. Eram velhos a exibirem úlceras asquerosas,

procedentes de Cesaréia; loucos que chegavam das regiões mais longínquas, conduzidos por parentes ansiosos de alívio; crianças paralíticas, da Iduméia, nos braços maternos, todos atraídos pela fama do profeta nazareno, que ressuscitava os próprios mortos e sabia restituir tranquilidade aos corações mais infortunados do mundo.

Natural era que nem todos se curassem, o que obrigava o velho pescador a agasalhar consigo todos os necessitados, com carinho de um pai. Recolhendo-se ali, com a família, era auxiliado particularmente por Tiago, filho de Alfeu, e por João; mas, em breve, Filipe e suas filhas instalavam-se igualmente em Jerusalém, cooperando no grande esforço fraternal.[...] ⁷

Vê-se que o ano 33 d.C. representa um marco inicial para o Cristianismo Nascente. O retorno do Mestre ao mundo espiritual implicaria a distribuição de encargos e responsabilidades graves, tendo em vista a necessidade de concretização no plano físico do prometido “Reino de Deus”, fruto da vivência plena do Evangelho.

Jerusalém nunca mais seria a mesma. As sementes do Cristo, quais minúsculos grãos de mos-

tarda, se transformariam em frondosas árvores de amor e sabedoria. Em meio ao pântano das mais perversas paixões, desabrochavam lírios de pura espiritualidade.

O Espiritismo, na sua feição de Cristianismo Redivivo, repete o esforço dos primeiros cristãos, procurando conjugar, na intimidade da “Casa Espírita”, os verbos amar, estudar, compreender, perdoar, buscando a legítima caridade. Nesse esforço de aperfeiçoamento, encontra nas primeiras instituições do Cristianismo Nascente um modelo de vivência cristã à altura dos ensinamentos de Jesus.

A “Casa do Caminho” é exemplo vivo, não obstante o transcurso dos séculos. Por esta razão, urge estudar e refletir sobre os grandes acontecimentos que marcaram o primeiro século do Cristianismo, não somente pelos vultos que trabalharam pela causa do Mestre, mas também pela experiência registrada por estes pioneiros, que jamais pode ser esquecida, sob pena de cometermos antigos e graves erros capazes de comprometer nossa ascensão espiritual.

Irmãos de jornada, avancemos! Luz acima! ■

Os quinhentos da Galiléia

Naquela noite de imperecível recordação, foi confiado aos quinhentos da Galiléia o serviço glorioso da evangelização das coletividades terrestres, sob a inspiração de Jesus Cristo. Mal sabiam eles, na sua mísera condição humana, que a palavra do Mestre alcançaria os séculos do porvir. E foi assim que, representando o fermento renovador do mundo, eles reencarnaram em todos os tempos, nos mais diversos climas religiosos e políticos do planeta, ensinando a Verdade e abrindo novos caminhos de luz, através dos bastidores eternos do tempo.

.....

Na qualidade de discípulos sinceros e bem-amados, desceram aos abismos mais tenebrosos, redimindo o mal com os seus sacrifícios purificadores, convertendo, com as luzes do Evangelho, à corrente da redenção, os espíritos mais empedernidos. Abandonados e desprotegidos na Terra, eles passam, edificando no silêncio as magnificências do Reino de Deus, nos países dos corações e, multiplicando as notas de seu cântico de glória por entre os que se constituem instrumentos sinceros do bem com Jesus Cristo, formam a caravana sublime que nunca se dissolverá.

Humberto de Campos

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Boa nova*. 3. ed. especial. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 29, p. 245-246.

⁷XAVIER, Francisco Cândido. *Paulo e Estêvão*. Pelo Espírito Emmanuel. 44. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Primeira parte, cap. III, p. 72-73.

Marcha pela Vida – *Brasil Sem Aborto*

Na tarde de 10 de setembro, realizou-se a Marcha Nacional da Cidadania pela Vida – Brasil Sem Aborto, diante da Esplanada dos Ministérios, em Brasília, saindo defronte ao Museu e Biblioteca Nacional em direção ao Congresso Nacional, onde ocorreram diversas manifestações. Usaram da palavra vários deputados federais entre eles o deputado Luiz Carlos Bassuma; o Arcebispo de Brasília, Dom João de Aviz; o representante da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), padre Luiz Antônio Bento; o diretor da Federação Espírita Brasileira (FEB), Antonio Cesar Perri de Carvalho, representando o seu presidente Nestor João Masotti; Marília de Castro, pela Rede Brasileira do Terceiro Setor (REBRATES); a representante da Federação Espírita do Distrito Fe-

deral (FEDF), Maria Inês Von Gal Milanezi, e outros oradores. A Human Life, Organização Internacional Católica em Defesa da Vida foi representada pelo Sr. Raimundo Souza. O evento constituiu um marco importante entre as mobilizações para se evitar a aprovação da proposta de legalização do aborto, que tramita na Câmara dos Deputados.

A FEB, que participa da direção do Movimento Nacional da Cidadania – Brasil Sem Aborto, distribuiu largamente material dos suplementos de *Reformador* sobre o aborto, e opúsculos das Campa-



Distribuição, pela FEB, de material sobre as campanhas *Em Defesa da Vida, Viver em Família e Construamos a Paz Promovendo o Bem!*

nhas *Em Defesa da Vida, Viver em Família e Construamos a Paz Promovendo o Bem!*. Estima-se a presença de seis mil participantes.

A TVCEI (www.tvcei.com) realizou as filmagens do evento e entrevistas para oportuna transmissão. ■



Eu não quero morrer!

A. MERCI SPADA BORGES

Aldina inclina-se no beiral da janela. Com um olhar transtornado, mede os dez andares abaixo... Seus olhos passeiam pelas sombras noturnas. Num sobressalto, afasta-se da janela e um relâmpago de lucidez percorre-lhe a alma: Não, eu não quero morrer!

Procura o leito. Cabeça cansada sobre o travesseiro, deixa que lágrimas doridas rolem pela face. Lá fora o burburinho da cidade grande. Cá dentro o silêncio de um ser em conflito. Alma angustiada, seu sono é ameaça ao sossego. O suor insistente baila sobre a fronte exaurida. O pavor da noite, da vida, do nada multiplica-se em formas adultas e desconexas.

– Tenho que viver!

Embora débil, uma prece se eleva em seus pensamentos. Lentamente nuvens densas, sufocantes, se desfazem: – Preciso vencer! Esse desânimo me domina, paralisa meu ser; a vida me apavora. Quero dormir, sonhar, mas os pesadelos se avolumam. Por que esse mergulho no nada?

Sublime voz, vinda de algum

lugar indefinido, assenhoreia-se de seus pensamentos:

– Engano seu, Aldina, o nada não existe. Não percebe a existência de uma Força Maior que pode ajudá-la? Não está só. Depende de você, do seu esforço, do seu querer.

– Não encontro um caminho. Meus medos se erguem em barreiras colossais.

– Este é o momento de se reerguer, basta querer.

Eu quero! Não consigo. Não saio do lugar.

– É isso. Não sai do lugar, não se esforça, não se obriga. Não percebe que se compraz nessa entrega? Não pode se reerguer sob essa muralha de fuga que construiu. Esforce-se, ore e confie, assim desatará os grilhões que a aprisionam. Você é importante. Pense nisso. Valorize-se. Você tem condições de modificar sua vida. É hora de ir à luta!

– Como?

Olhe à sua volta. Estenda as mãos aos pequeninos; ouça os angustiados. Exercite o perdão, o amor, o trabalho no bem. Apague a mágoa do coração. Olhe os ofensores como irmãos em desequilíbrio, carentes de ajuda. E assim

conseguirá vencer a própria dor e avaliar o sofrimento e a solidão dos semelhantes. Enquanto isso a sua dor ficará pequenina.

– Não percebe o gigante que me sufoca e me ata a meu próprio eu? Ora são grades invisíveis, ora algemas fluídicas ou vendas transparentes que me anulam.

– Estou aqui para ajudá-la, mas...

– Que ajuda? Palavras, palavras vazias.

– As palavras, fundamentadas no Evangelho de Jesus, são impregnadas de energia, de magnetismo; iluminam, abrem caminhos, mostram a Verdade, consolam e fortalecem. É dessa Verdade que você precisa...

– Sim, sim, faça alguma coisa, eu preciso viver.

– Está disposta a se ajudar?

– Sim, mas... tem que ser agora?

– Agora ou será tarde...

– Não agüento mais recriminações!

– Não vou recriminá-la. Não! Essa não é a solução. Apenas ouça. É importante refletir sobre o porquê da vida, e também conhecer-se analisando os próprios atos.

Há um motivo muito importante para existir; não fosse assim não haveria vida sobre a Terra.

É necessário entender que não está sozinha. Cada pessoa representa um tijolinho na construção deste mundo. E o trabalho no bem é aliado para um mundo melhor. Reflita no sacrifício das criaturas que promovem o progresso, o amor. O maior de todos os sacrifícios foi o de Jesus. Ele é tão importante que dividiu a História em dois períodos. Sua vinda dissipou as trevas. Embaixador Divino, revelou as Verdades eternas e sacrificou-se pela Humanidade. Seus exemplos e lições abrem veredas para a conquista evolutiva. Toda conquista é árdua, longa, porém, segura. Jesus está sempre presente, não olvide isso. O sofrimento passa, e tudo se esquece – Ele não. Dores presentes são experiências futuras. Reflita sobre as lutas humanas, as lições deixadas pelos ancestrais que conquistaram a sobrevivência com suor e lágrimas, disputaram espaço e alimentação com as feras. Feras interiores, feras exterior-

res. Por caminhos árduos, o homem alcançou a civilização, embora não tenha ainda atingido a espiritualização. É preciso avançar. A dor é oferta à criatura inconsequente que deixa as ilusões prevalecerem sobre os tesouros do Espírito. A alma é imortal. Lute pelos tesouros que podem enriquecê-la e vencerá. Sem evolução moral o Espírito se arruína. É preciso crescer. Não fuja da vida, dádiva bendita ofertada por Deus. Fortaleça os nobres ideais, proponha-se à aquisição de novos hábitos e experiências. É um processo contínuo de aprendizado e recuperação. Liberte-se desse anseio de fuga, olhe à sua volta com os olhos da alma; esqueça as decepções e estenda as mãos para aliviar as chagas alheias. Elas também doem. Enquanto cultiva as próprias dores esquece-se das dores alheias e o sofrimento é maior. Colabore para a felicidade do próximo. Cada indivíduo tem um papel significativo no grupo familiar e social. Quando a criatura desiste desse papel, desarmoniza o núcleo em que vive e contrai do-

res profundas, sem contar os débitos que adquire com as leis divinas. É preciso colaborar com a harmonia. Ela antecede o Amor! O Amor é conquista. E essa conquista é de *essência divina*. Só é capaz de provar dessa *essência* quem muito faz para merecê-la. Cada criatura pode gerar progresso ou destruição, auxílio ou tragédia. Depende do direcionamento proposto. Pense nisso.

– Eu entendi. Preciso vencer!

– Vence-se com esforço e boa vontade, fé em Deus e confiança em si mesma. Seja no campo de atuação individual ou coletiva, o auxílio espiritual virá. Doe-se ao Bem e conseguirá romper os grilhões inferiores que a dominam. É o momento de sua libertação, depende de você. Não se esqueça, valorize a vida, olhe-a com os olhos do Amor e tudo seguirá o seu curso.

Aldina acordou revigorada. Recordou-se apenas de ter visto duas mãos luminosas a clarearem seu coração. E num estado de serena lucidez elevou o pensamento a Deus numa prece de gratidão: – Senhor, dá-me forças, eu quero viver! ■



O maior mandamento

“Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito [...]. Amarás o teu próximo com a ti mesmo.” (Mateus, 22:37 e 39.)

FIDEL NOGUEIRA

Dentre todos os ensinamentos do Mestre, Ele destacou esse como resumo de toda a lei e todos os profetas. É um verdadeiro roteiro de vida para nós.

O Cristo também nos lembra, em outro precioso ensinamento: “sois deuses”, ou seja, trazemos em nós a centelha divina, a força

criadora, o Eu superior que é nossa verdadeira luz e na qual se encontra toda a plenitude de sabedoria e amor de Deus em nós.

Reconhecemos ser mais do que acreditamos ser, é nos libertarmos dos sentidos tão voltados para os limitados conceitos materialistas ainda muito cultivados.

Tomar consciência do verdadeiro é, antes de tudo, modificar-se para obter uma visão holística de todo o dinamismo da vida.

Vivemos em um mundo onde os conceitos de felicidade têm-se voltado à satisfação da personalidade humana através de conquistas e sensações direcionadas ao prazer do corpo físico, assim como à vaidade que causa o sentimento de superioridade aparente nos grupos sociais. Temos direcionado o que entendemos como amor a atitudes de posse, controle, medo, ciúme, manipulação alheia, na crença de que assim estaremos plantando a nossa felicidade e a dos nossos entes queridos.

Seguimos, muitas vezes, conceitos, crenças, modelos, tomando como base o procedimento utilitarista da sociedade em vários campos.

Todo esse cenário nos mostra muitos seres humanos em seus conflitos íntimos, familiares, quando percebemos a insatisfação contínua, a busca desenfreada de alegrias, os sentimentos doentios

que se manifestam através de comportamentos depressivos, condutas impulsivas e compulsivas, desencontros entre casais, pais, filhos e, principalmente, diante das atitudes causadas pelo caráter fraco, social e político.

A maturidade espiritual diante dos ensinamentos de Jesus nos leva a entender, então, que o conceito de amor deve ser modificado, tornando-se uma busca incessante de Deus, que cada um traz dentro de si.

Podemos exercitar esse amor através da educação de nossos sentimentos, de nossa personalidade.

Educando-nos através do conhecimento, podemos modificar nossas atitudes, transformando o imediatismo em perseverança, o pessimismo em novas perspectivas de crescimento e, acima de tudo, compreendendo e aceitando que somos todos iguais em potencialidades, com conhecimentos diferentes, caracterizando cada um no seu grau evolutivo. Assim, com um novo posicionamento diante da vida, saímos da multidão de aflitos, passando a caminhar com o discernimento de quem conhece, a calma de quem confia, a bondade de quem ama, a liberdade de quem sabe que é dono de si mesmo e autor de tudo o que lhe acontece.

Sendo o amor a nós mesmos o modelo de amor ao próximo, devemos compreender que, amar ao nosso irmão é, antes de tudo, nos fazer melhores seres humanos, para que possamos emitir pensa-

mentos, ações, palavras, sentimentos e atitudes que realmente retem Deus dentro de nós. Amar-nos, construindo atitudes e pensamentos saudáveis que irão provocar em nós a verdadeira cura.

Libertando-nos de males tão comuns como a maledicência, o ciúme, a inveja, a corrupção, o egoísmo, passamos a compreender que toda ação gera uma reação em nós mesmos.

A caridade se manifesta através do perdão que liberta o ser da culpa, das prisões íntimas

Pensando e agindo como seres de luz, modificamos nossa posição, entendendo que a compreensão da caridade também se torna mais verdadeira e ativa.

Entendemos, então, que o amor é a força que transforma os sentimentos, e a caridade é a ação contínua e natural provocada por esse sentimento vivo em nós.

Passamos a ser, naturalmente, caridosos. Nossas ações se transformam, nossos pensamentos são mais saudáveis, nossas idéias mais ricas, nossas palavras mais limpas, e nosso ser se torna mais harmônico, nosso caminhar é de calma, confiança e certeza, fazendo-nos ver o outro como irmão, que está no mesmo caminho e, se permanece no erro, é porque ainda não descobriu em si esse maravilhoso tesouro.

A caridade se manifesta através do perdão que liberta o ser da culpa, das prisões íntimas, provocadas pelos erros passados. A caridade provoca também o sentimento de perdão ao próximo, pois compreendemos a fragilidade que nos é comum e nos leva a atitudes equivocadas, fazendo com que as energias deletérias da mágoa se transformem em fluidos curadores, a refletirem em nós a saúde integral, do corpo e do espírito.

Mas, além do perdão, a caridade é, também, benevolência e indulgência, como a entendia Jesus (*O Livro dos Espíritos*, questão 886).

Nossas atitudes passam a ser não mais a da crítica ou a do julgamento, mas a de compreender e auxiliar o próximo. Atuamos, então, levando, quando necessário, primeiro o alimento material, pois que a fome enfraquece o corpo físico para que, depois de restauradas as energias, possamos indicar a verdadeira fonte de vida, como já o fez o Mestre ao nos ensinar pelo exemplo. ■

● **S. Paulo: Ética Espírita e Legislação Humana**

Na sede da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), ocorreram dois eventos relacionados com a área do Direito, promovidos pela Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo. No dia 24 de setembro, desenvolveu-se o seminário “A Ética Espírita e o Operador do Direito, uma análise sobre a conduta do Operador do Direito espírita diante dos apelos éticos de um mundo materialista”, tendo como expositores Maria Odete Duque Bertasi, diretora-secretária da AJE-SP e presidente do Instituto dos Advogados de São Paulo, e Gleibe Pretti, professor de Direito do Trabalho e presidente da Associação Paulista dos Advogados Trabalhistas. No dia 18 de outubro, ocorreu o seminário sobre o tema “A boa-fé objetiva como valor evangélico e notório exemplo de progresso da legislação humana”, com a atuação de Francisco Aranda Gabilan, coordenador do Conselho Deliberativo da AJE-São Paulo, e Marco Antônio Marcondes Pereira, promotor de Justiça de Falências da Capital.

● **Piauí: Curso de Atendimento Espiritual**

A Federação Espírita Piauiense promoveu, no período de 19 a 21 de setembro, o curso Atendimento Espiritual do Jovem e da Criança, ministrado por Maria Euny Herrera Masotti, coordenadora da Área de Assistência Espiritual das Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional da FEB.

● **Amazonas: Curso de Expositores Espíritas**

A Federação Espírita Amazonense promoveu, por intermédio de seu Departamento de Atendimento Espiritual, o Curso para Expositor Espírita, no período de 22 a 26 de setembro, em sua sede.

● **Rio de Janeiro: Homenagem a Allan Kardec**

O Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro (CEERJ) esteve presente na Sessão Solene em Homenagem pelo Nascimento de Allan Kardec, em 26 de setembro de 2008, na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ). A programação girou

em torno da atenção aos detentos do sistema prisional do Estado do Rio de Janeiro, seus familiares e sua reintegração na sociedade.

● **Distrito Federal: Cine-Debate**

Em continuidade ao “Projeto Cine-Debate” da Federação Espírita do Distrito Federal, o filme *Amor além da vida* foi a película discutida, no dia 27 de setembro, na sede da Federativa, sendo apresentadas as explicações da Doutrina Espírita sobre o amor, problemas mentais, formas-pensamento, perda de entes queridos, suicídio, colônias espirituais, auxílio dos Espíritos benfeitores e a atuação da Misericórdia Divina. Mensalmente é exibido e debatido um filme.

● **Roraima: Confraternização do dia das crianças**

O Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita Roraimense promoveu, no dia 12 de outubro, a 2ª Confraternização do dia das crianças. Uma manhã feita especialmente para as crianças, que contou com a participação de todos os centros espíritas de Boa Vista.

● **CEI: Preparativos para Conselho Canadense**

Com o objetivo de se fundar o Conselho Espírita Canadense, ocorreram nos dias 12, 13 e 14 de setembro reuniões e palestras nos três grupos espíritas de Montreal (Canadá) – “Mensageiros Luz e Paz”, “Justice, Amour et Charité” e “Fraternité” –, contando com a presença dos representantes do “Joanna de Angelis Spiritist Study Group”, de Toronto. Em seguida, nos dias 15 e 16, houve palestras e reuniões no citado Grupo de Toronto. Nas duas cidades, as atividades contaram com a atuação de Antonio Cesar Perri de Carvalho, membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional e representante do secretário-geral, Nestor João Masotti, ocasião em que se definiu o Estatuto da Entidade Representativa do Canadá e a sua sede, em Toronto. Informações: CanadianSpiritistCouncil@yahoo.com

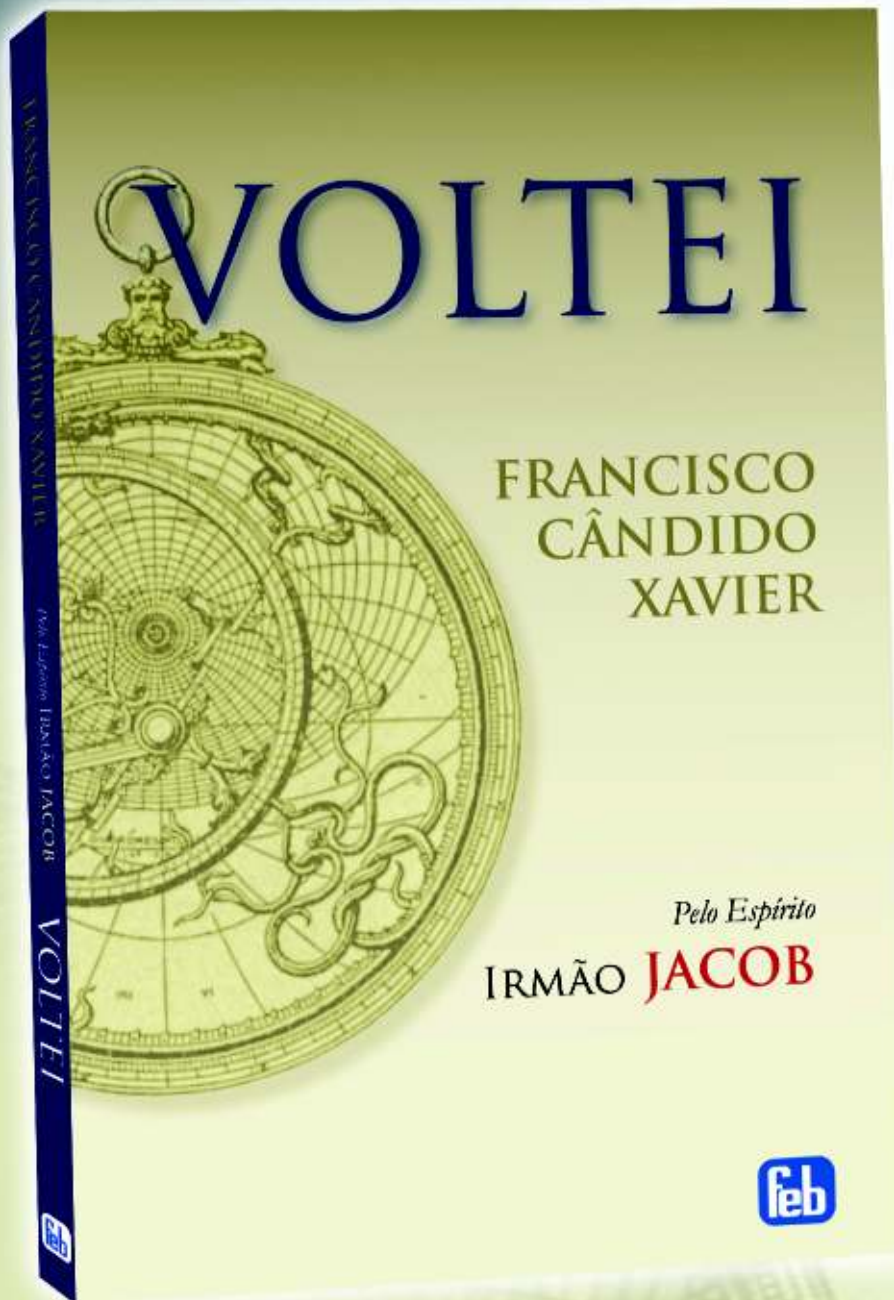
PERIGO NA MATA

Na Mata do Jatobasão,
os bichos pressentem
o perigo com a chegada
de novos vizinhos,
os donos da Fazenda
das Capivaras.



RELANÇAMENTO

SE A VIDA CONTINUA,
PARA ONDE VAI O ESPÍRITO?



CONHEÇA

AS RESPOSTAS

NESTA OBRA

DE CONTEÚDO

REVELADOR...

R\$20,00

Central de Relacionamento: relacionamento@febrasil.org.br • (21) 2187-8268/8272

Livraria Virtual: www.feblivraria.com.br • feblivraria@febnet.org.br